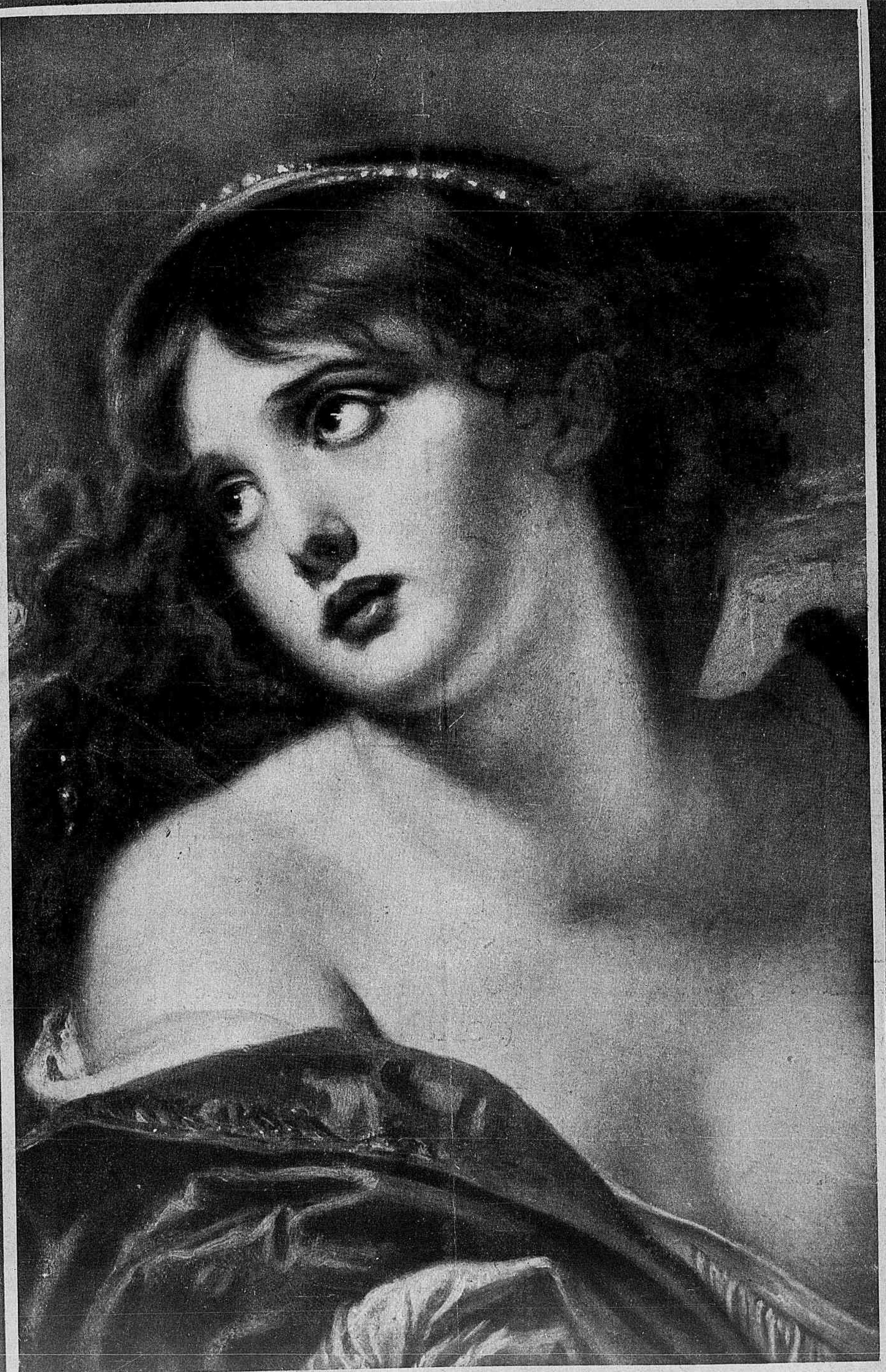


★ REVISTA DA SEMANA ★



“A MUNDIAL”

PECULIOS (Seguros de Vida)

Premios distribuidos aos mutualistas

Em 1913..... Rs. 100:259\$500

4 Sinistros pagos..... Rs. 63:305\$000

Series pequenas, de mortalidade minima de 2.000 mutualistas,
para 50:000\$000, com 200 remidos (*remissão continua*)

Joia de inscrição 300\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

de 3.000 mutualistas para 30:000\$000 com 400 remidos (*re-
missão continua*)

Joia de inscrição 225\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

de 1.000 mutualistas, para 10:000\$000, com 100 remidos
(*remissão continua*)

Joia de inscrição 155\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

Sorteios mensaes de 25:000\$000, 12:000\$000 e 5:000\$000

DIRECTORIA :

Antonio Rodrigues Ferreira Botelho

Manoel B. Pereira Borges -- Octavio Reis

SÉDE :

Avenida Rio Branco n. 133

(SOBRADO)

TELEPHONES --- Directoria : 5783-central

Escriptorio : 2910-central

“A MUNDIAL”

PECULIOS (Seguros de Vida)

FIM DE ESTAÇÃO

Chamamos a atenção do publico para os saldos de
fim de estação do

AO 1º BARATEIRO

ADMIREM ESTES PREÇOS :

BLUSAS BRANCAS, com rendas e bordados, a.....	1\$500
BLUSAS KIMONOS cores diversas a.....	1\$500
MATINÉES enfeitadas com rendas, a 9\$, 7\$500, 7\$, 6\$500 e..	5\$000
VESTIDOS BRANCOS, com bordados e rendas a 12\$500 e...	10\$000
VESTIDOS DE BRIM BRANCO com listras, a.....	9\$000
VESTIDOS DE VOILE, com barra a.....	8\$000
VESTIDOS DE GORGORÃO BRANCO, com barra, a...	15\$000
COSTUMES DE LINHO, para saldar, a.....	8\$000
COSTUMES DE BRIM, saia de xadrez e casaco liso, a..	15\$000
COSTUMES DE LINHO, saia listrada e casaco liso, a...	18\$000

Completo sortimento de vestidos de crepon, artigo novidade,
preços baratissimos

AO 1º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO 96 a 100

ACADEMIA DE COMMERCIO

do Rio de Janeiro

Instituição de Ensino e Educação Superior do Commercio

Fundada em 1902, subvencionada pelo GOVERNO FEDERAL e UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida por Lei Federal (D. L. 1.339 de 9 de Janeiro de 1905) que a declarou de utilidade publica. Confere diplomas de CARACTER OFFICIAL, que DISPENSAM DE CONCURSO candidatos a empregos publicos (cit. lei art. 1 § 6).

Prepara para todos os ramos de Commercio

Curso—Preparatorio (1 anno)	Geral (4)	Superior (2)	Ensino essen-
Mensalidades 15\$000	20\$000	30\$000	cialmente pratico

Exames de admissão, dispensando do Curso Preparatorio (Portuguez, Francez (rudimentos) Arithmetica e Geographia). Inscrição de 15 a 28 de Fevereiro—Matriculas de 15 a 31 de Março—Aulas diarias das 7 às 10 da noite de 1 de Abril a 30 de Novembro.
Peçam Informações e Regimento

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 1
MUSEU COMMERCIAL

Telephone 2.842



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de ação e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verificaes com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgarton Mfg. Co.
Shirley, Mass., E. U. A.
A VENDA EM TODA A PARTE.

ISIDORO MARX

Liquida seu Stock de Joias Relogios e Pratarías

Abaixo do Custo - **OUVIDOR-138**

OS FUNDADORES DA INDUSTRIA DOS PNEUMATICOS PNEUMATICOS DUNLOP

Os melhores do mundo
FABRICADOS NA INGLATERRA

Todos os tamanhos em stock liso, grooved (com gommás) e antiderapant. Fabricantes também de rodas de borracha massiças, pneumáticos para motociclettas e bicyclettas

The Dunlop Pneumatic Tyre Co. (South America) Ltd.

31, General Camara, 31 — RIO DE JANEIRO

Foi com estes pneumáticos que se realisou a viagem de automovel do Rio a S. Paulo
(Veja-se "Revista da Semana", n. 4).

Tristezas não pagam dividas



Mas criam-nas muitas vezes, porque são symptomas certos de abatimento, fraqueza e neurasthenia, contra as quaes se experimentam inutilmente mil remedios, quando o unico efficaç provado está que é o

Vinho Reconstituente Pacheco Leão

Depositarior :

Estabile, Bastos & Comp.

1º de Março 31

Longa Vida

Ainda se não inventou o elixir da longa vida, mas conserva-se a saude, a força e o vigor, tomando o

Elixir
Depurativo
Antunes

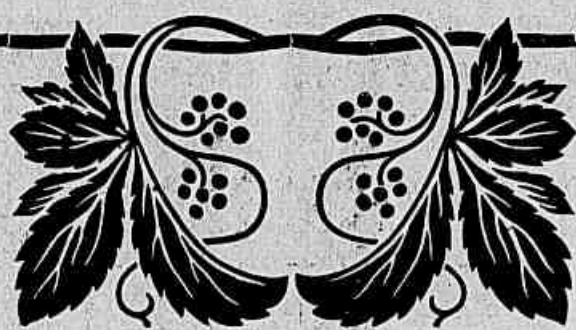


Depositarior :

Estabile, Bastos & Comp.

1º de Março 31

PARC ROYAL



Saldos de verão

Em todas as secções



Vestidos,

Roupas de Criança,

Roupas de homem,

Artigos diversos

Preços reduzidos



PARC ROYAL

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 6 — Rio de Janeiro, 21 de Março de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

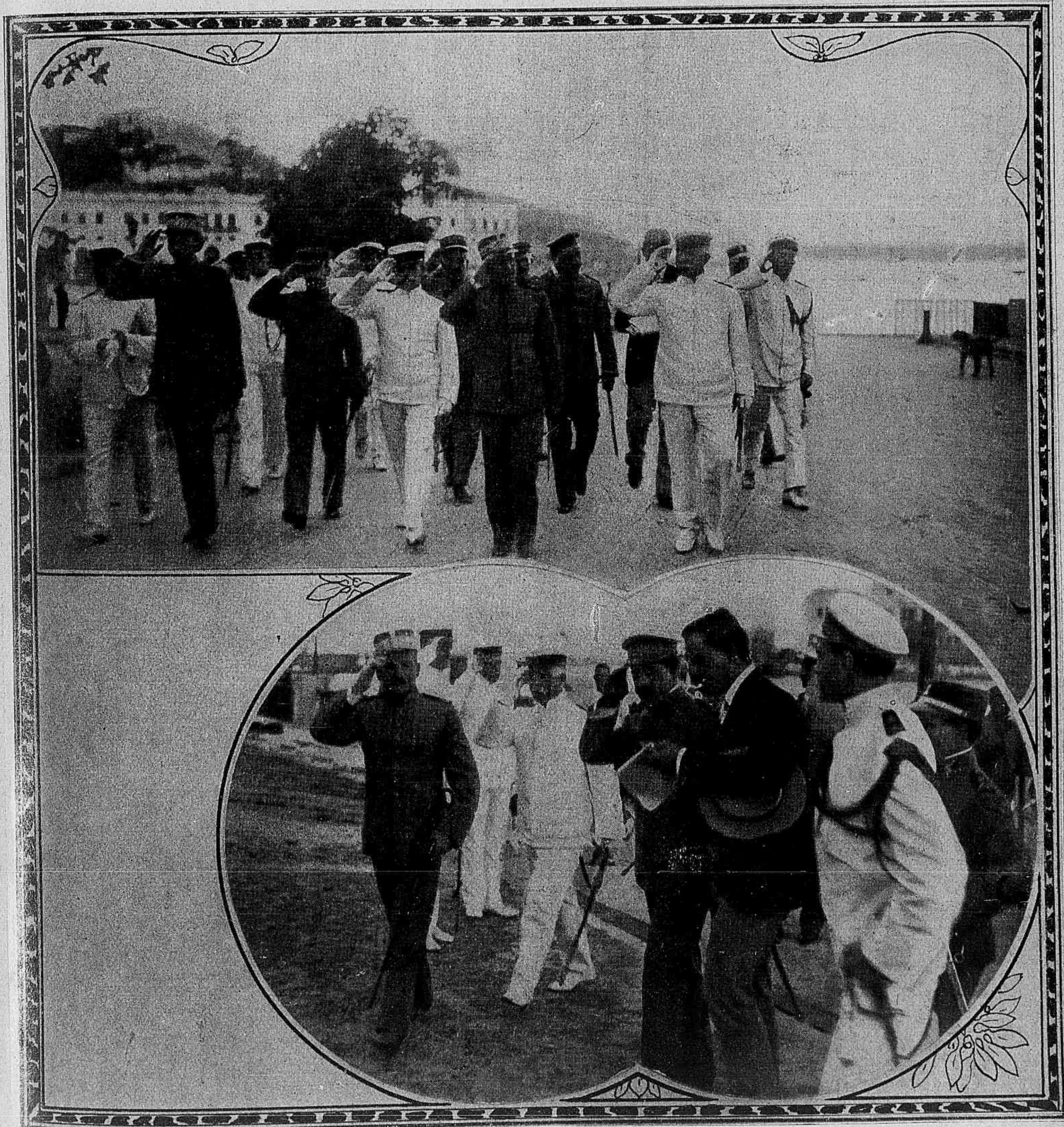
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



1—O sr. Presidente da Republica, acompanhado de alguns membros de sua Cosa Militar e altas auctoridades da Armaça, regressando ao Arsenal de Marinha depois de visitar os navios de guerra, Corpo de Marinheiros Nacionais e Batalhão Naval. 2—Desembarque do sr. Presidente da Republica e do sr. Ministro da Marinha, na fortaleza de Willegaignon.

A AVIAÇÃO EM S. PAULO



1—O aviador paulista Cicero Marques, tendo á sua direita o aviador Edú Chaves



Depois de um vôo no Prado de Mooca

(Clichés Barros Lobo)



O DIA DE MAMÃE

Ser mãe não é uma sinecura. Refiro-me, naturalmente, ás mulheres que sabem ser mães a valêr, não ás mães honorarias; ás mulheres que não consideram que a sua função materna se limita a terem filhos, mas que pelo contrario a prolongam e se occupam do seu filho como quem cultiva com terno ze'o uma linda planta.

Depressa devo dizer que não é indispensavel, nem sequer necessario, para ser verdadeiramente mãe, renunciar a tudo o que não seja o filho e que toda a mulher-mãe pôde bem continuar vivendo a sua vida com a condição de reservar nella ao pequenino recém-nascido o lugar necessario, e de não esquecer que o dever materno só é docemente e gloriosamente bello quando ha felicidade em cumpri-lo.

Não sejam mães maniacas, "*mães gallinhas*", completamente absorvidas pelo seu bébé, mas não negligemos tão pouco os cuidados attentos, perseverantes, de que carecem essas existencias melindrosas para se desenvolverem com vigor e belleza.

Não nos assustemos. Não percamos a cabeça: não é uma sinecura, repito, o ser mãe, mas igualmente não é uma penitencia.

Occupemo-nos dos nossos filhos com simplicidade, com bom humor, com amor, e principalmente com methodo.

O primeiro problema que a todas nós se apresenta para resolver é o da amamentação. A mãe deve amamentar? Sim, deve, e sem hesitar. Primeiro, porque é natural, depois porque é ainda o mais simples, e sobretudo porque — salvas raras excepções, — é o leite da mãe o mais saudavel alimento da criança. As mães que não podem amamentar os seus filhos não conhecem da maternidade senão as suas dôres e as suas vaidades, ignoram as suas mais suaves alegrias.

A maternidade tem duas phases: a do sangue e a do leite.

E não ide pensar que as funções de ama constituirão para vós uma perpetua escravidão; e tanto mais que não incorrereis em peccado se, ao fim de algum tempo, vos parecer conveniente pedir auxilio ao *biberon*. O importante, desde o primeiro dia, é que, segundo o exemplo da disciplinada natureza, o cumprimento do vosso dever seja submettido a um regimen.

Normalmente, durante o dia, Bébé deve mamar de duas em duas horas. Quando chegar o tempo de substituir sem perigo uma das refeições maternas de Bébé pelo leite esterilizado do *biberon*, podereis conquistar logo quatro horas seguidas de liberdade em cada dia. Quatro horas! Duzentos e quarenta minutos!

E pensae um pouco nas vantagens immensas que vos proporciona o pretexto desse dever, para affastar importunos, para deixar de cumprir as mais enfadonhas obrigações da vida mundana, escolhendo apenas as que vos dão prazer!

Durante a noite, a vossa liberdade será completa, porque nunca, sob qualquer pretexto que seja, deveis dar de mamar a Bébé desde ás nove horas da noite ás cinco ou seis da manhã. Durante essas oito horas, Bébé, se tem saude, deve dormir.

Muito bonito, ides dizer... Mas se elle não dorme? Se elle accorda? Se elle grita?

Verificae a posição em que Bebé está deitado, se não ha alguma cousa que o impeça de dormir... Se elle

não está doente, facil vos será, mesmo ás escuras, pelo tacto, reconhecer o motivo da sua inquietação. Mas, se para o accalmar, lhe daes o seio, então estaes perdida. Tereis de lh'o dar todas as noites!

A criança noctambula: eis o calvario das mães. Quando, aos vinte annos, ouvimos o nosso filho entrar tarde em casa, em bicos de pés, como um criminoso, será bem preciso que nos resignemos. Mas não habi-



o banho de Bébé



A primeira meditação de Bébé

cias inuteis, compreendendo que de nada lhe vale gritar, elle resolve não mais acordar — taes factos revelam apenas o instincto de um animalzinho. E não imagineis que eu insulto o vosso Bébé chamando-lhe um animalzinho...

E', com effeito, como um delicioso e adoravel pequeno animal que é necessario consideral-o e tratal-o nos primeiros tempos; e é por isso que fallar sobre um recém-nascido é questão de muito menos litteratura que de hygiene.

*
* *

“*Quem bem se pesa, bem se conhece*”... Este dictado é sobretudo veridico se o applicamos ao Bébé. A primeira cousa que devemos procurar conhecer no Bébé é o seu peso. Mais tarde teremos tempo de prescrutar as suas disposições e as suas vocações.

Por agora, a maxima expressão do nosso interesse pelo nosso Bébé consiste em saber periodicamente o seu peso. A primeira formosura de uma criança é ser forte. Não ha moda que decrete para os Bébés as linhas rectas, nem as cinturas de véspeira do romantismo. A moda para os Bébés é eternamente a mesma. Um lindo Bébé é um Bébé gordo... sem ser hydropico. E' diante dos Bébés gordos e rosados que se pára na rua para exclamar: Que belleza!

E' esse gordo Bébé que será a vossa gloria.

Evidentemente, não levareis convosco, para toda

tuemos os nossos filhos a ser notambulos desde a idade de vinte dias!... E isso dependerá exclusivamente de vós, da vossa paciencia, da vossa firmeza em impedir que Bébé contraia esse máo habito. Porque, não tenhaes sobre isso a menor duvida: se Bébé constata que todas as vezes que accorda de noite lhe dão o seio, elle accorará mesmo para que a sua mamãe lh'o dê.

Malicia? Inteligencia? Não! Nada disso. Nem grande malicia nem requintada — e precoce! — intelligencia.

Se elle accorda para mamar porque o habituam a isso; ou se, pelo contrario, depois de algumas experien-

a parte, Bébé. Mas não vos habituaes a deixal-o sempre entregue á ama. E' preciso que Bébé seja na vossa vida alegria e vaidade, um adorno do vosso encanto, uma joia do vosso amor. O bom gosto e até o luxo com que o vestis para sahir resplandece sobre vós.

Em casa, porém, Bébé deve andar vestido com a ligeireza com que Murillo vestia os anjos. Esse pequenino corpo precisa de mover-se em liberdade. Deitae-o no berço depois das refeições. Fugi de o habituar a adormecer embalado ou ao som de uma cantiga. São cousas muito poeticas, mas são habitos deplo-raveis. Bébé, ao nascer, ignora a existencia das canções que adormecem e dos berços que embalam. Con-ven mesmo evitar adormecel-o por processos artificiaes. Bébé dormirá quando tiver somno e melhor será para vós que elle durma de noite.

Um Bébé que mamou bem e que tem saude, diverte-se horas no berço, sem chorar e sem dormir, absorvido na contemplação das suas mãos, que elle abre e fecha, e dos pés que instinctivamente exercita para os futuros movimentos de tracção e com os quaes Bébé se entretém em mysteriosos e indecifreveis dialogos: *rrr... gue... atta... rrr...*, a que nenhum philologo ainda prestou attenção...

Olhae-o então bem... Que os vossos olhos o absorvam, imprimindo a sua imagem angelica na vossa alma... Extasiae-vos. Esses são os instantes em que o vosso filho ainda completamente vos pertence, em que elle é ainda a vossa propriedade absoluta... Um Bébé deitado no berço agitando as gordas pernas nuas: esse é um dos minutos essenciaes da vida de uma mãe.

Lá para o sexto mez terminam essas longas pausas no berço calmo. Bébé está sentado no chão ou na cadeira, e ensaia os primeiros movimentos de rebellião e independencia.

Um sabio allemão applicou-se a classificar methodicamente a ordem dos diferentes movimentos executados pela criança, estabelecendo do seguinte modo a sua douta série: “Acto de sacudir a cabeça; atitudes erectas da cabe-



Os primeiros brinquedos de Bébé

ga; prehensão manual; extensão do busto; actos de sentar-se; apoiar-se e arrastar-se; levantar-se; acto de caminhar; etc....

Mas qualquer mãe sabe mais do que um sabio allemão. E' mesmo este um assumpto em que a sciencia faz uma figura ridicula e em que as mães teem noções mais claras, uma maior clarividencia que todos os sabios do mundo, mesmo allemães... E' como para o primeiro beijo — ah ! o primeiro beijo da boquinha humida, qual de nós, mães, o poderá esquecer ? — quando os pequeninos labios frescos e côr de rosa se colam á vossa face: *ploc !* Um sabio nos dirá que Bébé não tem a minima idéa do que faz, e que esse *ploc !* da boquinha côr de rosa na vossa face não é um gesto, uma expressão, um testemunho de ternura — mas apenas qualquer cousa de irreflectido, de reflexo.

Mas nós, as mães, sabemos bem que os sabios se enganam, e que, de facto, é um instincto obscuro de affeição e de reconhecimento que levará Bébé a colar a sua bocca na face ou na bocca de sua mamãe...

Já, entretanto, o leite simples não basta para alimentar esse pequenino sêr insaciavel. São-lhe precisos mingáus com farinha d'aveia, com maizena, com araruta, até chegar, dois mezes depois do anno, ás suas sopas de leite e á sua gemma de ovo...

No dia em que Bébé come o seu primeiro ôvo quente, acabou... Já não é um Bébé. E' então que o seu character começará a esboçar-se, e que o veremos, successivamente barulhento, destruidor, esquivo, ou de outras vezes pensativo e terno.

Convem não perder de vista que o character da criança não é, muitas vezes, na sua origem, senão o resultado do somno, da hygiene e do estomago. Não faltam, aliás, grandes pessoas que ficam, durante toda a vida, sob este ponto de vista, crianças....

* * *

Mas só agora reparo como depressa e vertiginosamente passaram nestas linhas tantos mezes !

Eu não vos quero enganar, deixando-vos persuadidas, a todas vós que ainda não sois mamãe, de que criareis o vosso Bébé com a mesma ligeira facilidade com que me estaes lendo. Mas também não de-sejo amedrontar-vos.

São os medicos, os hygienistas, que precisam de grandes volumes para descrever com uma solemni-dade rigorosa aquillo que nossos corações nos ensinam melhor do que elles.

Mas tão pouco convem que tudo confieis ao instincto maternal e sobretudo ao sentimento. E' indispensavel, para que a tarefa de creadora seja suave e seja salutar, subordinar-a a uma severa disciplina.

E' necessario para que o vosso Bébé tenha saude que vós tenhaes saude, e que os excessos do vosso amor vos não prejudiquem com noites de vigilia, com terrores injus-

tificados, com fadigas excessivas. Não se faça da maternidade um martyrio. Cada lagrima da mãe é uma semente de tristeza que cahe na alma impregnada do seu filho.

Tenho uma amiga que, mais do que todas as mulheres que conheço, soube tornar a sua maternidade uma festa. Creou tres filhos que são as suas glorias. Todos os seus cuidados se empenharam em dar ás suas creaturas o vigôr de uma saude perfeita; e nunca tendo faltado aos seus escrupulosos deveres maternos, ella soube methodisal-os e disciplinal-os de tal modo que os conciliou com os seus deveres mundanos, pelo menos o preciso para que não se notasse a sua ausencia nas reuniões, nos jantares, nos bailes e nos theatros, onde ella era uma das princezas da elegancia.

A um diplomata galanteador, que numa dessas reuniões, fascinado pelos seus encantos de loira e de dona dos mais lindos olhos verdes que tenho visto, a importunava com elogios demasiado calorosos, ella dizia com deliciosa simplicidade, interrompendo o seu hymno amoroso:

— Desculpe-me, mas são horas de ir dar de mamar a meu filho...

Pretexto apenas para proferir uma linda phrase e corrigir um importuno, porque ella cumpria rigorosamente os mandamentos da hygiene maternal e nunca, durante a noite, deu qualquer dos seus dois lindos seios a qualquer dos seus tres lindos filhos.

A mãe dramatica, que considera o dever natural... e animal da criação dos seus Bébés como um sacerdocio, e que depõe nos altares da maternidade todos os prazeres licitos da mulher, é a mãe que menos sabe cumprir a sua tarefa materna.

O dia de Mamãe, como o dia da Noiva, deve ser alegre. A affeição não remedeia nada. As doenças não se curam com prantos. As dôres das mães são novas doenças para os pobres Bébés que se alimentam do seu leite. Mães, creae os vossos filhos com alegria, para que elles, depois, vol-a restituam pela vida fóra !

O amor de que Bébé precisa para crescer saudavel não é o amor romantico, que elle não comprehende, não é o amor feito de abnegações estereis de que elle não aproveita. E' o amor — sollicitude, methodico, sensato, disciplinado: o amor que não esquece a hora da refeição de Bébé; o amor que se applica a amparar a obra da natureza e não em corrompê-la com artificios medicinaes e sentimentaes; o amor de uma creadora, não o amor de uma mãe—escrava.

Desde o momento em que a mulher comprehenda que crear o seu Bébé é uma obra do instincto esclarecido pela hygiene, tudo lhe será facil.

Bébé não precisa, para crescer, dos sacrificios de Mamãe. Esses sacrificios não o engordam.

Precisa, sim, de acio, de bom ar, de regimen; de um berço limpo num quarto arejado, de um leite



Em passeio — Bébé passeia em companhia de mamãe



Como as pessoas grandes! — No dia em que Bébé come o seu primeiro ovo quente, uma outra vida começa. Bébé deixou de ser Bébé

puro num seio morno; de um banho tépido ao meio-dia, de um passeio ao collo da ama todas as tardes nas sombras dos jardins.

Ha mães que perfumam os seus Bébés com essencias de Cotty e d' Houbigant. Que perversidade do amor! E' como se regassem as suas roseiras com alcool.

A unica concessão que póde autorizar-se na *toilette* de Bébé é o pó de talco ou o pó de amido.

Creae Bébé — outra vez vos digo, — como um animalzinho. Isso em nada alterará a poesia do vosso amor...

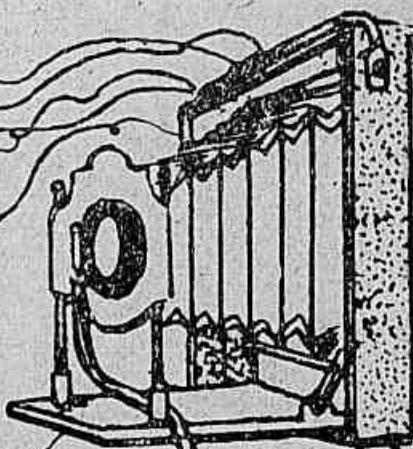
Não complicar escusadamente a obra da natureza, eis o segredo da vossa grave tarefa: que só é grave pelas consequencias que della derivam. Pensae um

momento, se este zelo indispensavel vos causa um pequenino estremecimento de receio, a que perigos ides expôr o vosso Bébé se o confiaes a uma ama. Então, bem ao contrario de limitar a vossa responsabilidade, vós a aggravareis, e tambem aos vossos cuidados e trabalhos.

Que Bébé, que é o vosso fructo, seja tambem a vossa obra exclusiva, sem a collaboração da mãe mercenaria, para que sejaes vós e não ella quem colha esse primeiro beijo da pequenina bocca humida: essa primeira manifestação da ternura humana, que vos pertence e que não deveis ceder por preço algum á mãe de emprestimo.

(Texto e illustrações da Condessa Franc-Nohain).

REPORTAGEM MUNDIAL

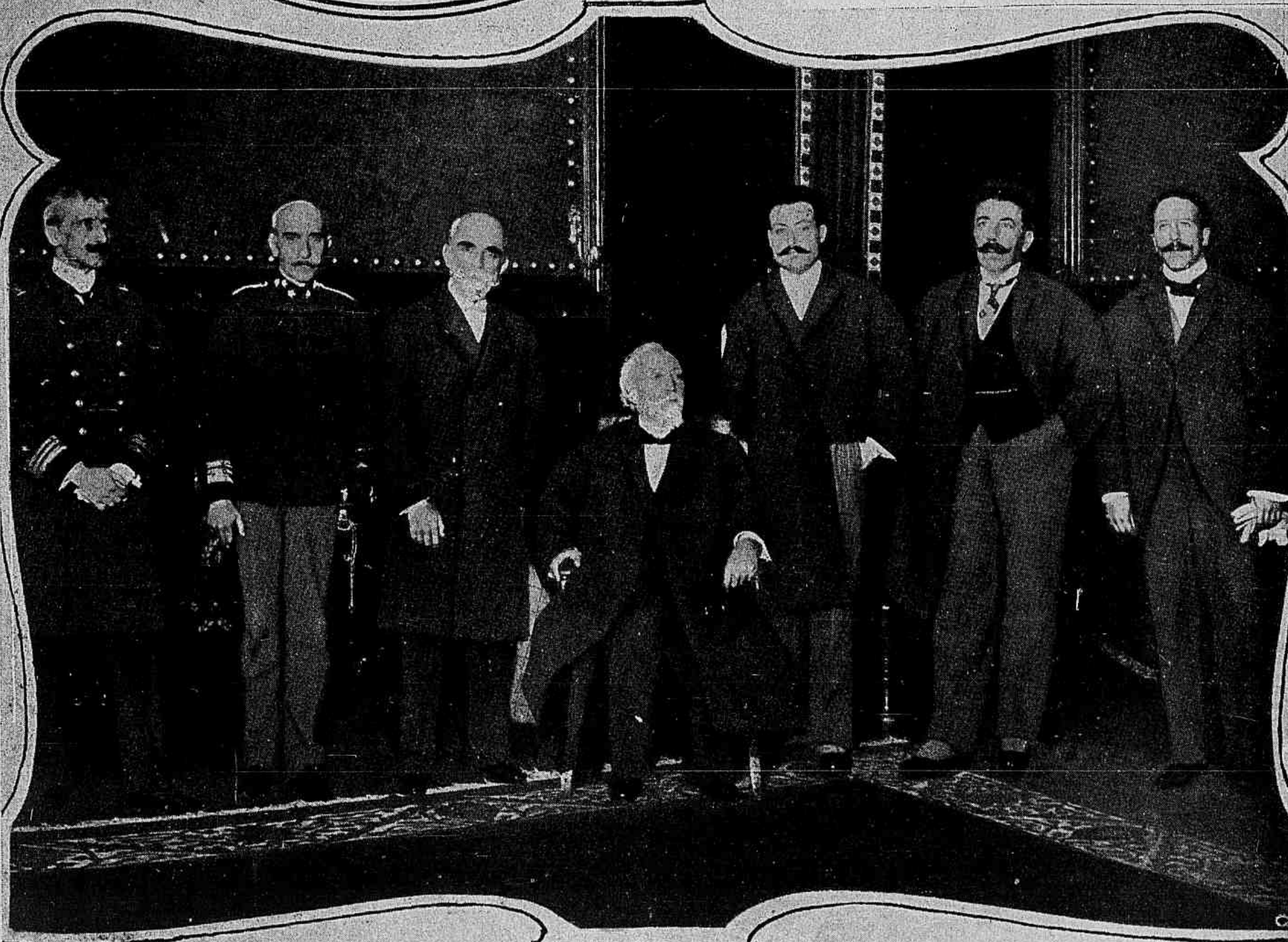


1—O sr. Con-
selho José Luciano
de Castro, fallecido
em Portugal no dia 9
de Março.

N. da R.

O conselheiro de Estado José Luciano Pereira de Castro Côrte Real, fallecido na sua propriedade da Anadia, aonde se recolhera depois da fundação da Republica, era o decano dos politicos do seu paiz. Servira como ministro e presidente do ministerio os reis D. Luiz e D. Carlos e exercera ainda uma grande influencia politica no ultimo reinado. Eleito pela primeira vez deputado em 1853, quando ainda reinava D. Pedro V, a sua carreira politica prolongou-se por mais de meio seculo, e attingiu o apogeu quando, por morte de Braamcamp, foi eleito chefe do partido progressista.

2—O sr. dr. Manuel d'Arriaga, Presidente da Republica Portuguesa, e o seu actual e quinto gabinete, presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado. Photographia tirada no palacio de Belém, no dia 21 de fevereiro, depois da assignatura do decreto da amnistia.





A amnistia votada pelo parlamento portuguez na sessão historica do dia 21 de fevereiro, abriu as portas das penitenciarias, dos predios militares e das cadeias aos centenares de presos politicos que nellas cumpriam as penas a que haviam sido condemnados ou aguardavam nas prisões o seu julgamento. A libertação dos prisioneiros deu lugar a scenas commoventes, sobretudo na Penitenciaria de Lisboa, cujas cellas guardavam algumas das mais proeminentes figuras do monarchismo, entre as quaes D. João d'Almeida Correia de Sá, descendente do vice-rei da India, D. Francisco d'Almeida e de Mem de Sá, governador do Rio de Janeiro; o Conde de Mangualde, preso no Porto, por occasião do movimento de 21 outubro, o marquez de Ficalho, e D. José Mascarenhas.

Estes quatro prisioneiros figuram no primeiro plano da primeira gravura. Ao centro, sentado, D. João d'Almeida, tendo á esquerda D. José Mascarenhas e á direita o Conde de Mangualde, e atrás, ao centro, o marquez de Ficalho, D. Francisco de Mello e Costa. A segunda gravura da pagina representa o aspecto de uma das alas da Penitenciaria de Lisboa, onde as familias dos prisioneiros aguardam os amnistiados. São duas photographias de consideravel valor historico, obtidas pelo correspondente photographico da "Revista da Semana" em Lisboa, J. Benoliel.



Maria Lina e o Tango

cuja promessa e vaticínios de triumpho acedeu desde logo com entusiasmo.

E foi assim que iniciou de seguida a introdução do tango argentino e do tango brasileiro na inauguração do *Tango Cabaret*, à rua Fontaine, aproveitando para isso o *Five ó clock* mundano e artistico alli realisado com a assistencia de S. A. I. a Princeza Lucien Murat, condessa Molitor, S. A. R. D. Luiz, infante de Hespanha, os barões de Larard e de Fleury, etc.



N'um desejo irrequieto de bonemia intelligente e, mais do que isso, na intenção firme de abandonar o theatro com todas as suas seducções e deliciosas contrariedades, Maria Lina partiu um dia de longada dizendo adeus ao Rio e, uma vez em Paris, manteve uma vida pacatamente burgueza, lá para os lados da *Etoile*, desde 1910 a 1912. Quiz porém o accaso que, pensando mais tarde em regressar ao ponto de partida, fosse abordada pelo professor L. Duque a





brasilian tangoistas alcançaram um dos seus maiores triumphos.

Porque Maria Lina, diga-se de passagem, levava sobre as suas concorrentes mais gloriosas a grande vantagem de não ter sahido, como ellas, dos cafés-concertos mas sim do palco conhecendo portanto todos os effeitos, todos os segredos scenicos tendentes a despertarem o maior agrado nas platéas.

Um dia porém veio a nostalgia, o desejo profundo de voltar ao Rio e os contractos a executar foram considerados sem effeito e Maria Lina regressou a esta capital não tardando muito a reaparecer no palco.

A contenda que então se levantou entre Duque e Lina é já do dominio publico e por isso nos abtemos de abordal-a. Duque queria para si as exclusivas glorias do triumpho fazendo-se valer; Maria Lina, desprendida d'essas ninharias, riu-se porém de tamanha pretensão e continúa a arrancar os applausos das platéas que ella nunca mais poderá abandonar por mais que tente fazel-o.

Porque isto de theatro é afinal um vicio como o jornalismo e a politica...

Quem uma vez entrar n'um meio d'esses tarde ou nunca poderá livrar-se d'elle...

O successo foi de tal ordem que dentro em pouco pelas esquinas de Paris o *Olympia* prevenia o publico em grandes cartazes de que Maria Lina e Duque entravam todas as noites na opereta *Reine s'amuse* constituindo o numero de sensação com os tangos argentino e brasileiro mas sobretudo com este ultimo, *le tango brazilien*...

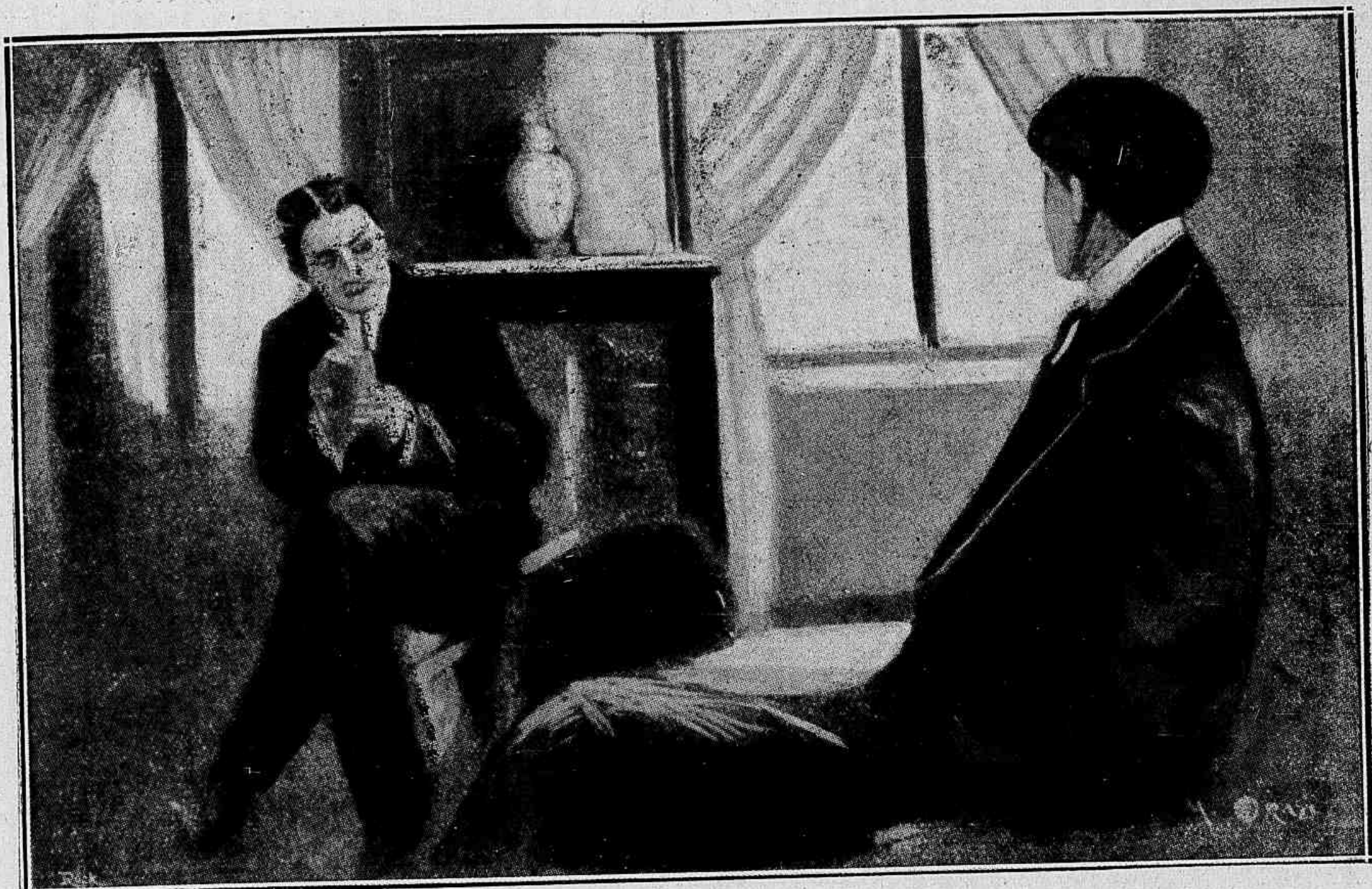
Os contratos rendosos choveram então e Maria Lina todos desprezava na ancia de seguir para Londres, Russia e Estados Unidos. E, auferindo os 15.000 francos do contrato em vigor, continuaram no *Olympia* os dois introductores do tango até passarem depois para o *Alhambra*.

Não havia reunião elegante, *cinq á sept* algum, festa de beneficencia, em que não entrassem os dois *tangoistas* convidados para esse fim.

Por esse tempo *L'elegant Welt*, de Berlim, organisou um *match* de dansa no *l'Admirals Palast* e tanto Maria Lina como L. Duque concorreram brilhantemente a esse desafio alcançando o 1º premio. E seguindo logo para Londres vamos encontral-os estrelando, a 21 de Abril de 1913, mais uma vez victoriosos, festejados ruidosamente, no *hyppodrome*, desempenhando o numerc de attração na *reprise* da revista *Hullo-Rag-Time!* na qual esses dois



1—A actriz Maria Lina e o actor Alvaro Fonseca no "tango argentino". 2—A actriz Maria Lina e o actor J. Matos, no "tango brasileiro".



REFLEXOS DE SOL

O METHODO DEDUCTIVO DE UM DESCOBRIDOR DE CRIMES

Ha muito que Harry Morris me promettera contar uma das suas aventuras inéditas, das que elle guarda para recreio do seu espirito e que não confia á indiscreção dos romancistas.

Naquella tarde, como tivera a fortuna de receber a sua visita, instei com o famoso policia amador, com o grande descobridor de crimes e decifrador de mysterios, para que cumprisse a sua palavra. Mas Harry Morris, que se deitara no divan, em frente da janella, resistia ás minhas sollicitações. Os seus olhos penetrantes havia momentos que se fixavam na janella, e o terrivel analysta parecia absorvido por uma reflexão empolgante.

De repente, como eu voltasse a insistir, tentando despertal-o da sua meditação silenciosa, o meu amigo, sem desfitar a janella, ordenou-me:

— Traze um lapis e uma folha de papel.

Obedeci, imaginando que ia dictar-me algumas dessas paginas que fizeram a fortuna de Conan Doyle.

A sua voz impaciente perguntou:

— Prompto ?

— Pódes dictar.

— Então escreve: 19—15—2—18—5—20—21—4—15.

— Mas que vem a ser isto ? — interroguei, estupefacto e desapontado.

Intimamente, elle continuou dictando:

— ...5—16—18—5—3—9—19—15...

Fez uma pausa. O seu olhar, collado na janella, fulgurava. Depois, recomeçou a dictar numeros:

— ...5—22—9—20—18—5...

Era uma brincadeira ? Morris estava divertindo-se á minha custa ? Mas a expressão do seu olhar accusava uma attenção profunda. Era evidente que esses algarismos que elle me dictava correspondiam a qualquer cousa que examinava. E com pequenos intervallos entre cada algarismo, elle proseguia:

— ...15—16—5—18—9—7—15...

Através da janella as unicas cousas que se podiam contemplar eram o céu azul de uma tarde de verão, para a direita, e a fachada do predio situado defronte de nós, e que, como de costume, conservava todas as janellas fechadas e os "stores" corridos. A' minha observação nada de particular se offerecia: nenhum detalhe que me parecesse

novo entre os que a minha vista contemplava havia annos.

—...5—22—1—20—20—1—18...

Então, subitamente comprehendí, ou antes imaginei comprehender. Como admittir que um homem como Harry Morris, tão sensato, pudesse perder o seu tempo em taes puerilidades? Não podia haver logar para duvidas. O que elle contava tão attentamente eram os reflexos intermitentes de um raio de sol sobre a fachada sombria do predio fronteiro, á altura do segundo andar.

—...15—19...—murmurou Harry.

O reflexo cessou por alguns instantes. Depois, por intervallos regulares, illuminou a fachada e desapareceu de novo.

Instinctivamente eu contara-os, e disse em voz alta, antes de Harry:

—...1—20—1...

— Ah! já comprehendeste?—perguntou com um estranho sorriso o decifrador de mysterios.

Vi-o dirigir-se á janella, abril-a, debruçar-se, para se certificar do ponto de partida da projecção luminosa, depois do que voltou a deitar-se no divan, dizendo-me:

— Continúa a contar, mas com rigorosa attenção.

Obedeci, já profundamente interessado por aquellas appareições e desappareições de luz, que se succediam como as projecções de um pharol. Evidentemente, ellas não podiam provir senão de um predio visinho do meu, pois que o sol, naquella hora entrava obliquamente pela janella.

Dir-se-ia que alguém se divertia a projectar, com auxilio de um espelho, clarões sobre a fachada sombria da casa.

— E' uma criança que se diverte! — exclamei, quando essa reflexão me accudiu ao espirito, e já impacientado pela tarefa estúpida que me fôra imposta.

— Continúa!

E eu contava, alinhava algarismos. O raio de sol continuava a dansar diante de mim com uma precisão mathematica.

— E então? — perguntou-me Morris, vendo-me silencioso.

— E então, parece-me que a brincadeira acabou...

Esperámos ainda: e como mais nenhum reflexo luminoso se percebesse, reflecti alto:

— A minha opinião é que perdemos o nosso tempo.

Sem sahir do divan, Morris replicou:

— E' preciso, meu caro, collocar esses algarismos de maneira a formarem sentido com as lettras a que correspondem. Por exemplo, A corresponde a 1, B a 2, etc.

— Mas isso é uma tolice.

— Será... mas praticamos tantas tolices na vida!... Mais uma não faz ao caso...

Entreguei-me então a essa tarefa estúpida e apurei as primeiras lettras:

S—O—B—R—E—T—U—D—O...

De subito, cheio de espanto, exclamei em alta voz:

— Uma palavra! Eis uma palavra que se fórma.

— Nesse caso continúa, atalhou Morris.

Eu continuei jogando com os algarismos seguintes que representando lettras formaram novas palavras que fui separando methodicamente umas das outras. E foi com um grande pasmo que uma phrase inteira se alinhou debaixo dos meus olhos.

— Que foi? perguntou Morris passados alguns segundos.

— Que foi? Aqui deve haver irregularidades de orthographia.

— Não te preoccupes com isso. Lê de vagar e bastará que essas palavras nos deem um sentido qualquer, embora estejam mal escriptas.

Segundo o seu conselho, as palavras lidas por mim com uma lentidão propositada começaram a detalhar uma phrase:

“Sobretudo é preciso evitare o perigo, evittar os ataques, vão afronntar as forças inimigos senão com a maior prudenciaa...”

Havia um “e” a mais no primeiro evitar, um superfluo “t” no segundo, um “n” a mais em afrontar e prudencia estava escripta com dois “aa”. Puz-me a rir.

— Prompto! Fez-se a luz! Mas... deves confessar, amigo Morris, que todo este cozinhado de algarismos e lettras não te podem elucidar muito.

Morris ergueu-se e sem quebrar o seu silencio desdenhoso, foi buscar a folha de papel. Por um accaso, nesse momento, olhei para o relógio que marcava cinco horas e dezoito minutos.

Entretanto Morris, como que alheado a tudo, continuava com o papel na mão e pude constatar á minha vontade, sobre o seu rosto juvenil, esse extraordinario jogo physionomico que desarma os mais habéis observadores.

Quem poderá encontrar signaes seguros que sirvam para identificar plenamente um semblante que se transforma a seu bel prazer, sem o auxilio de artificios, e no qual cada expressão passageira se assemelha a uma expressão definitiva? Onde encontrar esses signaes? Que eu soubesse, elle só tinha um signal constante, certo, imutavel: — dois pequenos sulcos em cruz que lhe vincavam o rosto quando se concentrava a pensar. E nesse instante eu via-lhe, nitida e profunda, essa cruz reveladora.

Largando a folha de papel, murmurou:

— Cousa facil!...

O relógio marcava cinco e meia.

— Como ? exclamei eu, pois já decidiste tudo em... doze minutos ?

Morris começou a passear d'um lado para o outro, accendeu um cigarro e disse-me: "Chama ao telephone o Barão de Calvet e previne-o de que ás dez horas da noite estarei em sua casa..."

— O Barão de Calvet? perguntei eu. O marido da famosa Baroneza ?

— Esse mesmo.

— Seriamente ?

— E' o que te digo.

Atordado com o que se estava passando, incapaz de lhe resistir, abri a agenda telephonica e puz o aparelho em funcionamento, mas neste instante Morris deteve-me com um gesto auctoritario e com os olhos fortemente fixados na folha de papel que havia retomado, exclamou:

— Não, deixa... E' inutil prevenil-o. Ha outra cousa mais urgente, alguma cousa mais importante e que me intriga... Porque diabo ficou esta phrase por completar ? Porque esta phrase é...

E num repente brusco negou na bengala e no chapéo.

— Vamos. Se não me engano trata-se d'um assumpto que demanda uma solução immediata.

— Sabes alguma cousa ?

— Até agora absolutamente nada.

Porém, quando desciamos a escada enfiou o seu braço pelo meu e accrescentou:

— Eu sei apenas o que toda a gente sabe. O Barão de Calvet, financeiro e sportman dono do cavallo "Etna", que ganhou este anno em quasi todas as corridas, é casado com uma mulher muito conhecida pelos seus cabellos loiros, pelas suas "toilettes" e luxo escandaloso. Essa dama fugiu-lhe ha quinze dias levando consigo uma somma de tres milhões, e uma magnifica collecção de diamantes, de perolas e joias que uma conhecida fidalga lhe havia confiado para vêr e comprar. Durante duas semanas a Baroneza foi perseguida atravez de França e de toda a Europa, enquanto se entretinha a semear o ouro e as joias por onde quer que passava. Espera-se a todo o momento a sua prisão. Ainda ante-hontem, na Belgica, um agente de policia, prendeu n'um grande hotel uma viajante contra a qual se accumulavam algumas provas irrefutaveis.

Tomadas porém as devidas informações soube-se que se tratava apenas de uma conhecida mundana que faz vida de princeza. Quanto á Baroneza... nada. Por seu turno o Barão de Calvet offerece um premio de cem mil francos a quem lhe encontrar a esposa. O dinheiro está depositado nas mãos d'um notario. E para que essa tal fidalga, a dona das joias, não intervenha no caso como quei-

xosa, vendeu os seus cavallos de corrida, o hotel que possuia n'uma das avenidas novas e o villar que tu conheces.

— E o preço dessa venda, accrescentei eu, deve ter coberto mais ou menos o valor das joias, porque a fidalga, segundo dizem os jornaes, receberá amanhã o seu dinheiro.

Mes o que eu não vejo é a relação que existe ou poderá existir entre esse assumpto e a tal phrase enigmatica...

Morris nem sequer se dignou responder-me.

Tinhamos seguido pela rua onde eu morava e teriamos, quando muito, andado uns cento e cincoenta ou duzentos metros quando elle desceu do passeio e se poz a examinar uma casa de construcção já antiga e que parecia alojar numerosos inquilins.

— Segundo os meus calculos, disse-me elle, foi daqui que partiram os signaes, sem duvida daquella janella ainda aberta.

— No terceiro andar.

— Sim.

Dirigiu-se á porteira e perguntou-lhe:

— Não móra aqui uma pessoa que se dá com o Sr. Barão de Calvet ?

— Sem duvida, respondeu a pobre mulher. Vive aqui o secretario particular do Sr. Barão. Sou eu quem lhe trato do quarto.

— E poderei vê-lo ?

— Vê-lo ? Está bem mal... pobre senhor...

— Doente ?

— Ha quinze dias...

— Mas não se levanta ?

— Ah, isso não sei.

— Como não sabe ?

— Não sei, póde crêr. O medico prohibiu que entrem no quarto. Até me levou a chave.

— O que ?

— Foi o medico... E' elle mesmo quem vem tratar do doente duas e tres vezes ao dia. Olhe, agora mesmo, ainda não ha vinte minutos, acaba elle de sahir d'aqui. E' um velho de barba e com lunetas, não o conhece ? Mas onde vae o senhor ?

— Vou lá cima, venha ensinar-me o caminho, disse Morris subindo a escada. E' no terceiro andar, esquerdo ?

— Mas... eu não devo deixal-o subir, prohibiram-me... murmurava a pobre mulher seguindo atraz d'elle. E depois eu não tenho a chave... e o doutor...

Um atraz do outro, galgaram os tres andares.

Uma vez chegado ao patamar, Morris saccou do bolso um instrumento que, apezar dos protestos da porteira, introduziu na fechadura.

A porta cedeu rapidamente e nós entramos...



— Entretanto Morris, como que alheiado a tudo, continua com o papel na mão...

Ao fundo d'um pequeno quarto escuro, percebia-se, ou antes mal se distinguia a claridade que se coava através d'uma porta entreaberta.

Morris precipitou-se e estacando no limiar da porta não se pôde conter que não gritasse com desespero:

— Chegámos tarde !

A porteira cahiu de joelhos como se tivesse desmaiado.

.....

(Continúa).

Souvent femme varie...

A celebre canção de Francisco I no *Rei diverte-se*, de Victor Hugo, pode applicar-se com propriedade absoluta ás transformações por que a moda faz passar a silhueta feminina.

Sem remontarmos ás saias de balão de 1850 e ás mangas enfunadas de 1890, damos hoje ao leitor um exemplo que o divertirá e que na sua frivolidade apparente contem uma alta lição de esthetica.

As duas photographias, que nos envia um dos correspondentes photographicos da *Revista a Semana*, mostram, colhidas em instantaneos nas ruas de Paris, a mulher de 1914 e a mulher... de 1908!

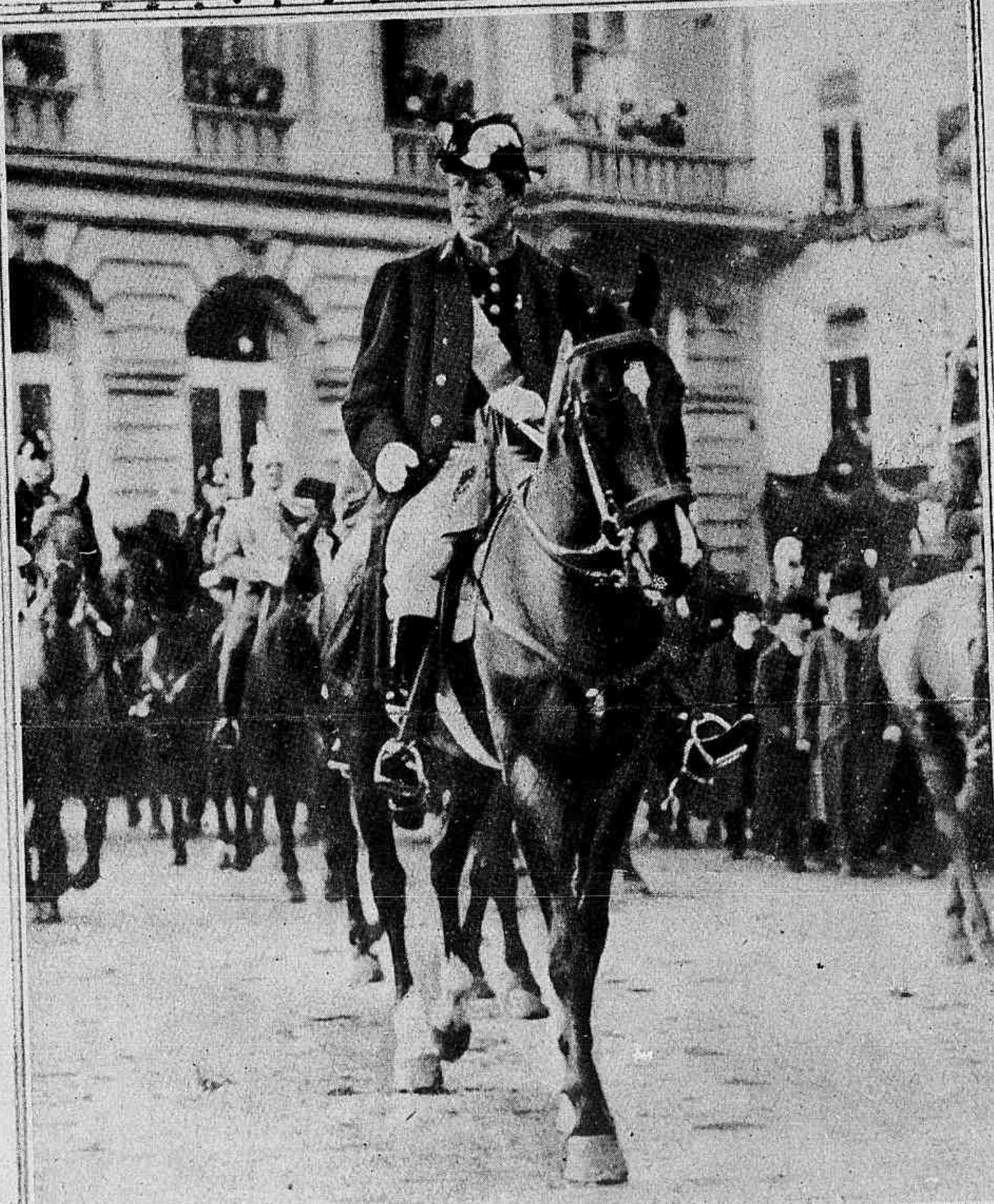
Que impressão nos causará, de hoje a seis annos, a imagem da mulher de 1914 comparada á de 1920?



O REI ALBERTO DA BELGICA

Recentemente, quando dava o seu habitual passeio a cavallo, acompanhado do commandante Duroy de Blicquy, o soberano da Belgica foi victima de um desastre. Os dois cavalleiros seguiam junto ao lago das Crianças Afogadas, no bosque de Soignes, quando a montada do rei tropeçou numa pedra e cahiu, arrastando-o pelo solo. O commandante Duroy fez immediatamente estacar o seu cavallo e precipitou-se em soccorro do rei, que se queixava de fortes dores no braço esquerdo. Amparando o monarcha, conduziu-o ao palacio de sua mãe, madame Duroy de Blicquy, em Boisfort. Foi immediatamente chamado pelo telephone o medico, que prestou os primeiros soccorros, verificando-se então uma fractura no humero.

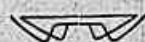
As ultimas noticias dão o soberano da Belgica como restabelecido.



Uma dona de casa diz ao seu criado, num ar de profundo aborrecimento:

— João, estou já farta dos teus descuidos, Olha esta mobilia como está coberta de pó. Repara, ha seis mezes que está assim.

João (com dignidade)— Então a culpa não é minha. Como a senhora sabe, eu ainda não estou ha tres mezes em sua casa...



Lulú foi convidado a ir jantar com sua mãe numa casa de uns amigos com quem mantinham a maior cerimonia. Era tão correcta a attitude do petiz, que a mãe não tirava os olhos delle, completamente desvanecida.

O criado que servia á mesa pôe um pequenino pastel no prato de Lulú que se fica a olhar gravemente para o que lhe dera. Nisto a mãe desejosa de que todos apreciem e louvem as qualidades do filho, pergunta-lhe com um sorriso:

— Que se diz, Lulú ?

— Que me dera muito pouco...

O Percurso Conquistado Foi o Brasileiro



1— Na inauguração da lapide commemorativa do vôo do padre Bartholomeu de Gusmão em Lisboa: o encarregado de negocios do Brasil, dr. Velloso Rabello, fazendo o seu discurso.

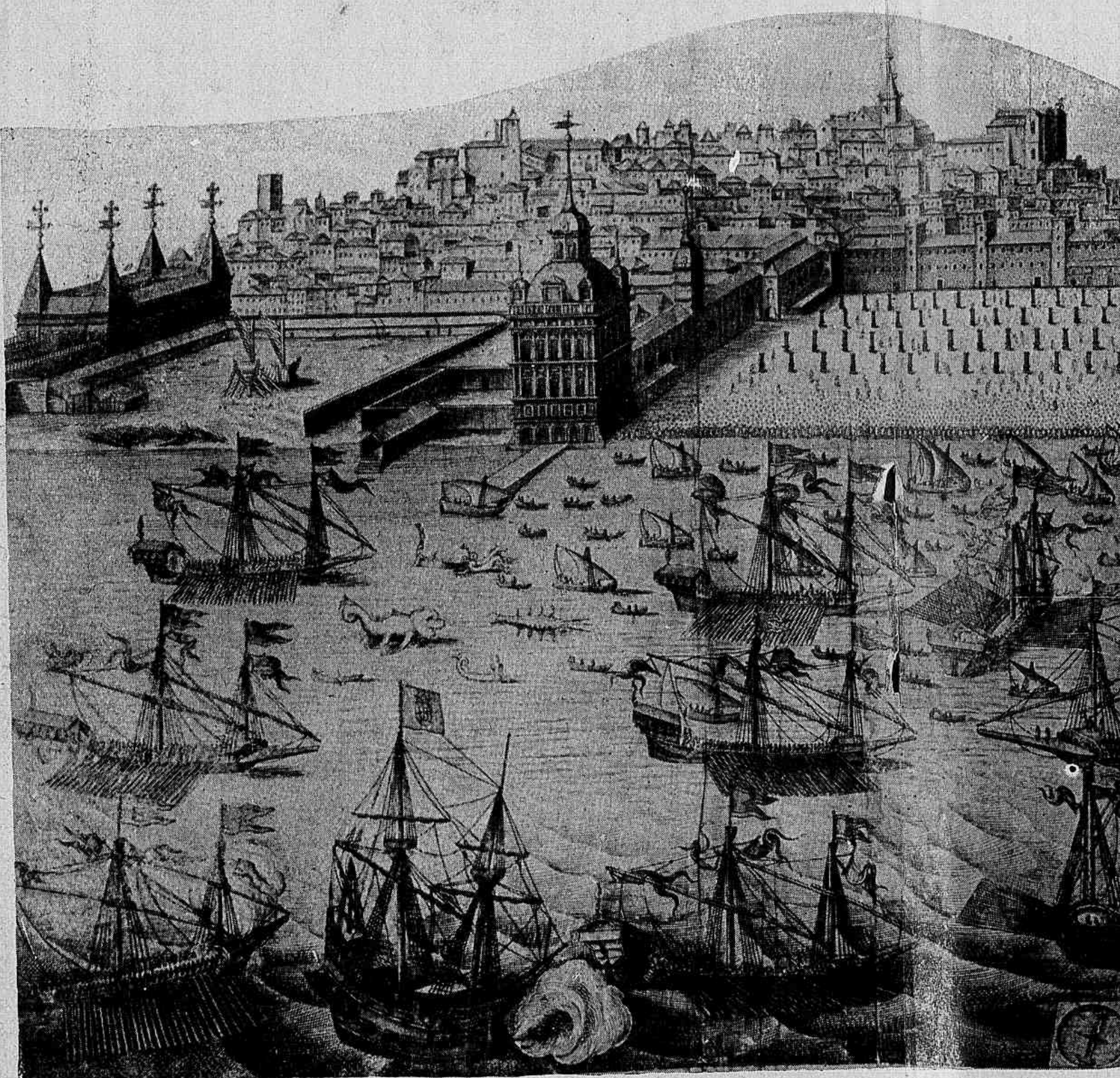
2— O representante do Brasil em frente á lapide commemorativa no Castello de S. Jorge.

3— A chamada "passarola" de Gusmão.



4— O local do grande successo: A casa da India e o Paço da Ribeira em frente ao Tejo.

5— A machina voadora de Gusmão



Em 19 de novembro de 1724 morreu no hospital da Misericórdia de Toledo o padre Bartholomeu de Gusmão, presbytero secular, fidalgo capellão da Casa Real, doutor em canones e membro da Academia d'Historia. Era natural de Santos, homem d'agudo engenho, excentrico e que apesar de ser irmão d'um secretario querido de D. João V, esteve por vezes em risco de sahir n'um auto de fé. E' que foi elle quem renovou na cidade de Lisboa o velho sonho d'Icaro: voar.

Desde a juventude que o seu espirito se comprasia em experiencias d'engenharia com applauso dos que o rodeavam. No seminario das Cachoeiras em Belem, onde os jesuitas o educaram, fez o abastecimento da agua necessaria por meio d'um apparelho que a elevava á altura de cento e um metros. Em Coimbra, enquanto estudava canones, pensava sempre na sua machina de voar.

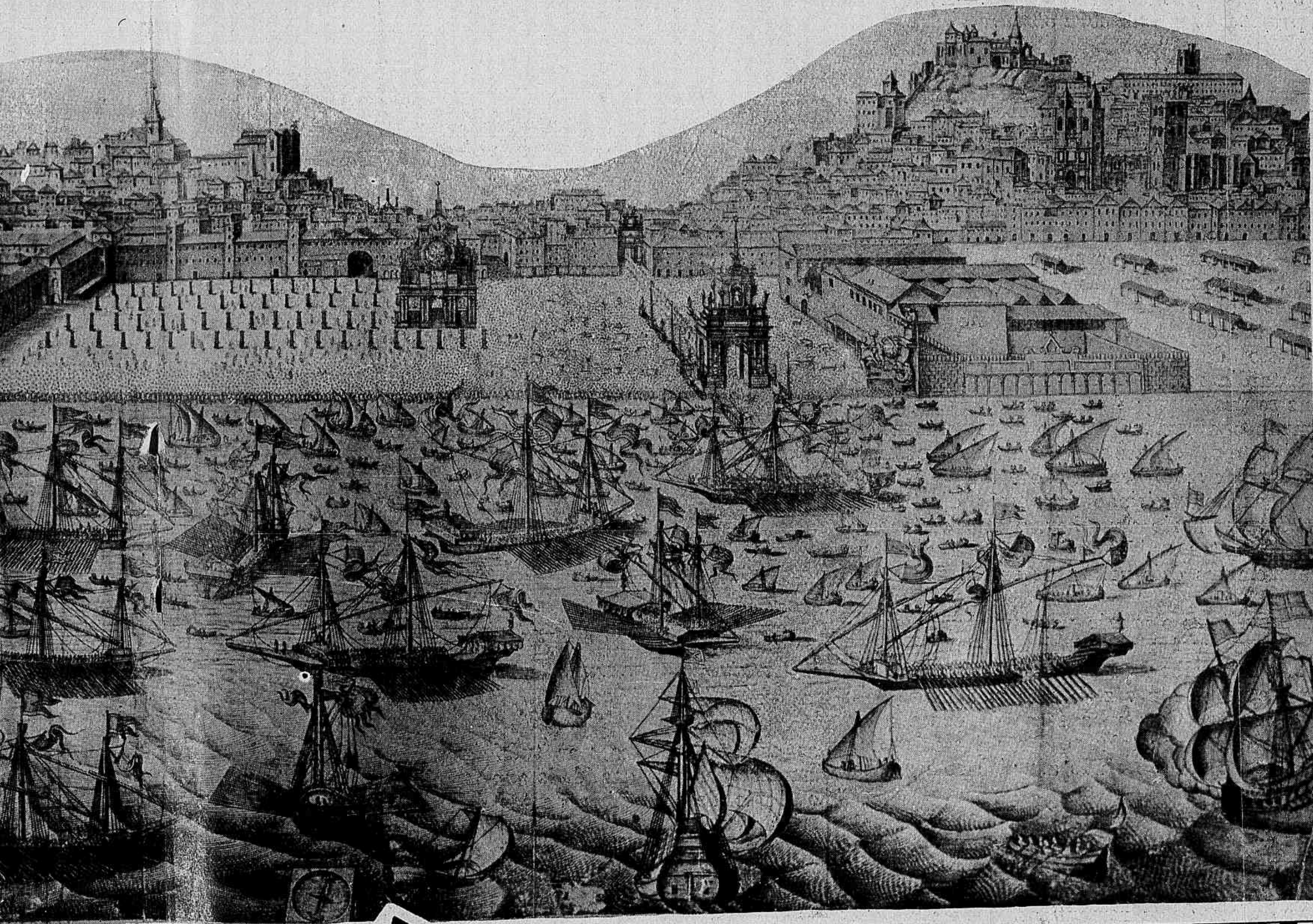
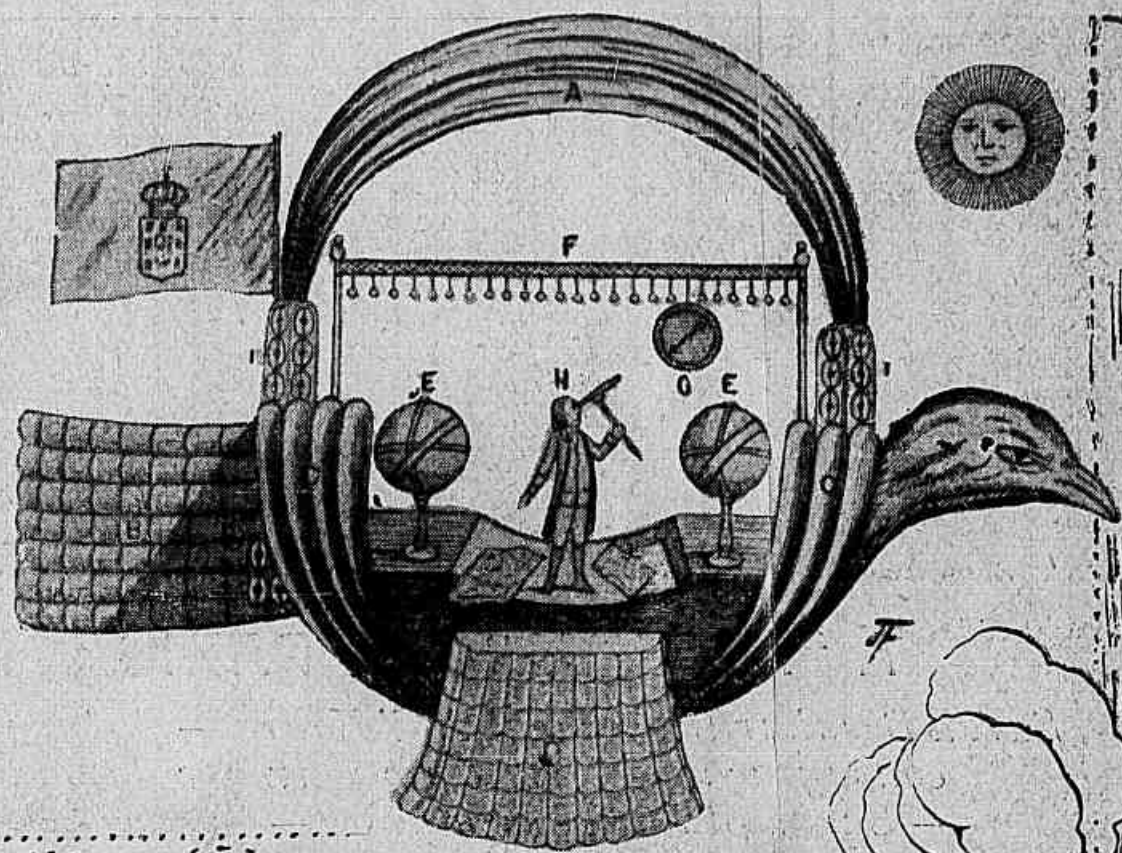
Lisboa via-o passar afadigado, com pressa, fazendo gestos, todo entregue á sua paixão e com esse geito especial do portuguez para as alcunhas chamam-lhe o padre *voador*.

O seu invento apresentado ao rei, chamava o povo: *a passarola*. Era com esse apparelho singular que o padre em seu dizer, procurava soccorrer todas as praças sitiadas e descobrir as regiões que ficam proximas do polo do mundo.

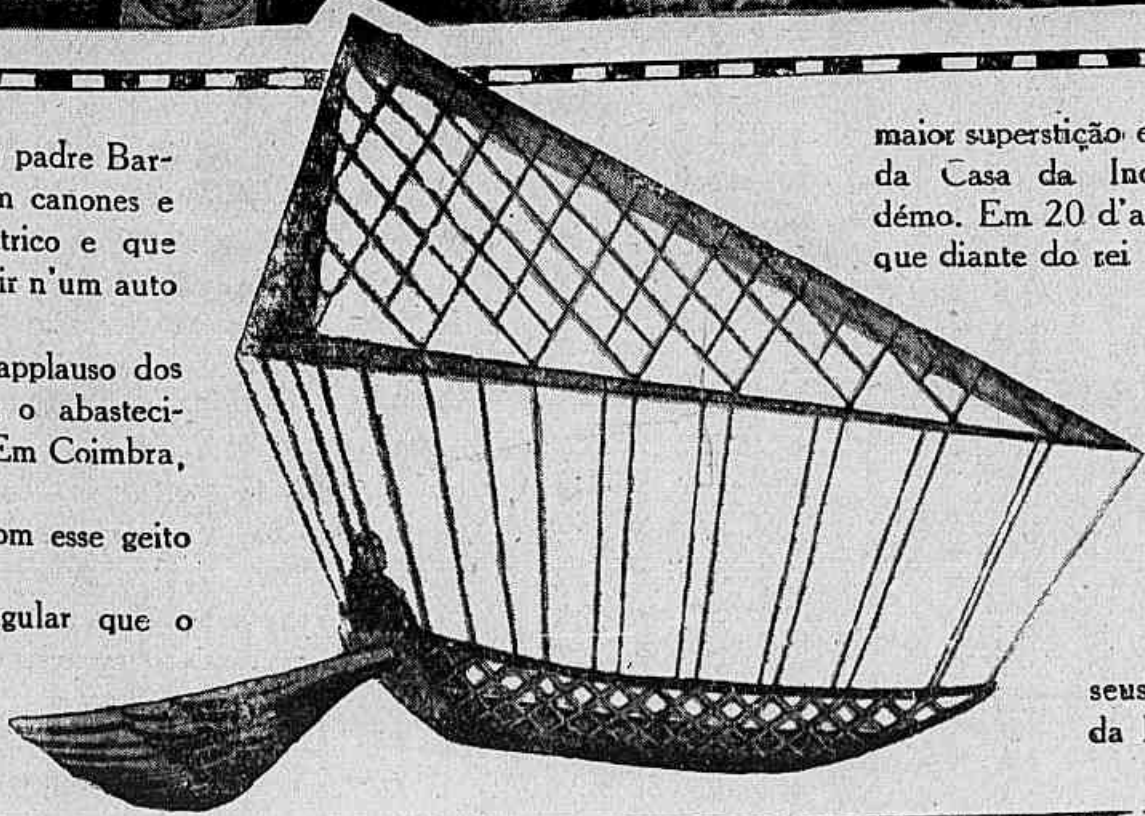
Assim raciocinava o reverendo em seu memorial, querendo que tal gloria coubesse á nação portugueza. Em volta d'elle, porém, começaram os conluios, aqueciam-se as infamias sahidas da

Percursor da Conquista do Ar

Brasileiro Bartolomeu de
Gusmão



hospital da Misericórdia de Toledo o padre Bar-
capellão da Casa Real, doutor em canones e
homem d'agudo engenho, excentrico e que
esteve por vezes em risco de sahir n'um auto
velho sonho d'Icaro: voar.
experiencias d'engenharia com applauso dos
onde os jesuitas o educaram, fez o abasteci-
a altura de cento e um metros. Em Coimbra,
voar.
do entregue á sua paixão e com esse geito
or.
rola. Era com esse aparelho singular que o
descobrir as regiões que ficam
que tal gloria coubesse á nação
ciam-se as infamias sahidas da



maior superstição e quando o viram disposto a ir na *Pussarola* desde o castello de S. Jorge ao Torreão da Casa da India, não se fartaram de o chamar feiticeiro e o disserem em pacto com o demo. Em 20 d'abril de 1709 o padre dentro do seu engenho fez a travessia; em 1 d'agosto diz-se que diante do rei e da côrte fez outra experiencia no pateo da Casa da India subindo até á altura da sala das embaixadas. D'ahi por diante parece que o padre não teve mais socego apesar da influencia poderosa do irmão. Era já um jurisconsulto de fama e como tal foi mandado a Roma tratar da negociação de duas bullas e por fim voltando ao reino, apesar de todas as attensões que o rei lhe dispensava, não poudo continuar a residir na côrte.

A Inquisição mais poderosa que o monarcha, perseguia-o como heretico e bruxo. Um homem que andava pelos espaços não podia ser bom christão. Fugiu então para Hespanha, onde andou errando, perseguido e pobre.
E eis como o pae da aviação, o homem cuja gloria os francezes disputaram com os seus Montgolfiers, o brasileiro por todos os titulos illustre, foi acabar n'um catre do hospital da Misericórdia de Toledo.

A DIVINA SARAH

A "REVISTA" EM PARIS

Sarah Bernhardt e a Legião d'Honra — A tardia consagração official d'uma mulher de genio. — Sarah pintora e esculptora — As suas extravagancias, a sua lenda e a sua vida. — A nova peça de François de Curel — Um theatro que o grande publico não admira. — As bellezas profundas d'uma obra obscura.

PARIS, 28 de Janeiro.

Sarah Bernhardt acaba de receber a Legião de Honra. A homenagem official veio para ella depois de quantas poderia ambicionar o seu orgulho d'artista. No seu *dossier* de candidata que uma vez já tinham ousado preterir, figurava o applauso de todos os publicos, o culto d'uma nação inteira, as lagrimas d'algumas gerações. E foi comovida, que a grande artista recebeu de Mr. Poincaré, que teve o bello gesto de pessoalmente lh'a querer dar, a tardia recompensa. Agora, novas homenagens se projectam; de toda a parte chegam os testemunhos d'uma admiração que nunca foi mais viva; e os jornaes recordam todo o passado d'essa mulher admiravel, desde o tempo em que a arrancou do noviciado à vocação d'artista e que o Conservatorio a recebeu, quasi por *blague*, depois de lhe ter ouvido, em voz ingenua e tremula, balbuciar os dois primeiros versos dos *Deux Pigeons*.

Aproveita-se o ensejo para prestar homenagem a essa creaturinha debil, arcaboçada em nervos, que escolheu para si a divisa *Quand même* que nunca atravez de uma vida longa deixou de honrar. Com uma força de vontade só menor do que o seu talento, ella foi esculptora, foi pintora e foi sobretudo a maior comediante do seu tempo.

Depois que o seu nome é glorioso correram dezenas d'annos, evoluiu — diz-se — a sua arte, passaram de moda, como a *crinoline* e as *tournures* os velhos processos de representar, acabaram os declamadores romanticos, vieram os naturalistas, os sobrios, os simples, procurou-se tirar tanto quanto possivel a convenção ao theatro, as grandes peças d'ideias novas quizeram ser representadas d'um modo novo, a Duse maravilhou o mundo, Antoine creou o Theatro Livre e revolucionou a *mise-en-scène*, e, atravez de tudo, em todas as phases d'uma tão larga e profunda evolução, Sarah deu-nos invariavelmente a impressão de ser sempre a mesma e de estar *em dia* sempre. Porque a sua arte continha em germen todas as innovações, todas as reformas, ou porque essa arte é daquellas que são sempre grandes e admiraveis, superiores a todas as formulas, vivendo e vencendo gloriosamente acima de todas



O mais recente retrato de Sarah Bernhardt

as escolas? Talvez por tudo isso, talvez, em summa, por essa qualidade que tantas vezes tem o Genio de não caber dentro da logica d'uma critica vulgar.

Os nossos paes fallavam com emoção da *Dama das Camélias* que representava, diante dos seus olhos marejados, essa esguia creatura, esgrouviada e fulva, gesticulando em angulos com uns braços que não tinham fim e emprestando á Dôr a mais linda, a mais doce, a mais harmoniosa voz que jámais ella teve para exprimir-se.

Ella fôra a Margarida Gauthier ideal que fez chorar não sei quantas gerações de buruezinhas candidas e de sonhadores incorrigiveis, ella fôra a musa do Romantismo e, ao mesmo tempo, a interprete maravilhosa dos grandes papéis classicos, que emprestou a magestade a não sei quantas rainhas que na vida real a não tiveram por certo tão grande nem tão nobre.

Ella foi a mais perfeita das *diseuses* de versos dos grandes poetas d'hoje e no theatro que tem o seu nome, ella representa a esta hora, na



Sarah Bernhardt em 1876

Jeanne Doré, de Mr. Tristan Bernard, o papel d'uma humilde mulher do povo que sofre a dôr de ver condemnar um filho á morte.

Pois bem ! Esse trabalho, o mais recente da sua carreira esplendida, é nessa carreira um dos mais bellos..

D'esse papel de mulher pobre que a desgraça aniquilla, — animando-o, construindo-o por meios simples, com uma simplicidade que tem a marca do seu genio com uma ausencia de processo que nos espanta, sem artificios que se descubram, pondo prodigios de expressão em cada palavra, em cada olhar, em cada gesto, — Sarah Bernhardt fez uma obra-prima.

Não se representa melhor; nunca se representou assim.

A *Dama das Camélias*, ella mesma, Deus meu, tão insipida e lhinha, vive para a nossa emoção e para as nossas lagrimas, quando a sua dôr se humanisa através dos nervos sublimes dessa mulher de genio e os seus queixumes piegas se melodilizam na magia incomparavel da sua voz.

Sarah na

"Theodora" e na "Phédra"

(Clichés Downey)



esse desejo de sempre vencer, *quand même*, a todo o transe, são bem característicos e têm de ser contados como um elemento valioso quando se queira esboçar a pscycologia dessa creatura admiravel.

Ha pouco, folheando por acaso um velho album, encontrei a reprodução d'uma das suas esculpturas. O titulo era *Après la tempête*. Exposto no Salon de 76, esse grupo, que representa uma velha tendo sobre o regaço um filho morto, obteve um grande successo de curiosidade da parte do publico e, da parte do jury, uma menção honrosa. A historia dessa composição é interessante.

No verão de 75, quando Sarah Bernhardt visitava a Bretanha, encontrou um dia na praia perto d'um tragico logar que chamam a Bahia dos Mortos, uma mulher de aspecto estranho, coberta de andrajos e de olhar sinistro.

A artista poudé saber que essa mulher tivera tres filhos marinheiros, cedo arrebatados pela morte. O mais velho morrera na guerra, o segundo n'uma longa viagem, o cadaver do ultimo arrojara-o o mar sobre a praia depois d'uma tempestade do ultimo inverno. A pobre enlouquecera. Ella acreditava que o seu ultimo filho não tinha morrido e que apenas dormia um longo somno sob as

aguas da bahia maldita. Na praia, desgredada, sordida, de olhar fixo, ella vela-o. E se alguém lhe dava pão, partia um bocado e atirava-o ás ondas dizendo com dôgura:

— E' para o pequenito !

Foi essa figura de *mater-dolorosa* que Sarah Bernhardt quiz reproduzir na sua obra da mocidade (ella ainda não tinha então trinta an-

A Sarah esculptora, a Sarah pintora tinham de ser obscurecidas evidentemente pela Sarah actriz.

Mas esse entusiasmo por todas as formas d'arte,



nos). E se nesse trabalho a technica se não pôde dizer irreprehensivel, injustiça seria recusar-lhe as mais interessantes qualidades de vigor e de emoção.

A esculptora e a pintora viveram em Sarah no tempo das insubmissões e das extravagancias que a celebrizaram antes ainda do seu genio. Nesse tempo as suas bulhas com camaradas, as suas rebeldias com os directores, o que se sabia das suas temeridades, a maneira original de se vestir, ajudaram a crear uma lenda que fez época e com a qual a artista jamais se indignou.

Ficaram celebres as joias da Sarah, os vestidos opulentos da Sarah, os seus milhões archi-fabulosos, os leões que viviam na sua intimidade, o craneo que estava sobre a sua mesa e no qual Victor Hugo inscreveu versos, um crocodillo que ella tinha e que bebia *champagne*, os gatos, os macacos e os cães que ella sacrificava para a confecção do seu *menu*, o esquife que ella tinha no quarto feito á sua medida e deitada no qual estudava os seus papéis.

Os seus gestos de *etonner*, não só o *bourgeois* mas *tout-le-monde*, ajudaram a divulgação das phantasias mais inverosímeis.

Em folheto da sua lavra Sarah comprazia-se em commentar, sorrindo a propria lenda.



1—A jovem Sarah no seu atelier de pintura. (Cliché Nadar). 2—“Après la tempête” (esculptura de Sarah Bernhardt)

Comediante na scena, comediante na vida, nunca Sarah deixou de representar com magnificencia e com brilho o seu papel.

Ella fez do mundo inteiro um palco immenso e d'ella mesma a protagonista d'uma peça em muitos annos que todos nós desejaremos que longo tempo leve ainda a terminar.

A sua vida é um drama de grande espectáculo a que ella se entregou febrilmente, a plenos nervos.

"Adoro o que ha de vir" — escreveu nas suas *Memorias*. — E' o desconhecido, a attracção mysteriosa. Creio sempre que será extraordinario e tremo dos pés á cabeça, n'um mal-estar delicioso..." Um dia na America como certo pastor protestante condemnasse a idolatria dos que a aplaudiam, ella mandou-lhe simplesmente este bilhete admiravel:

"Meu caro camarada: Porque cahir assim sobre mim? Entre cabotinos a gente deveria entender-se."

*
* *

Na mesma semana em que Sarah Bernardt recebeu a Legião de Honra, representou-se em um theatro de Paris uma nova peça de Mr. François de Curel — um nome que tambem honra, nobre e gloriosamente, a arte dramatica deste paiz.

Não lhes direi que essa peça foi um successo, porque o não foi. Mas esse escriptor, inacessivel ainda ao grande publico, é-o tambem ao publi-

co *snoob*, frivolo, incaraacteristico dos ensaios geraes. Para este ultimo, elle não é bastante *boulevardier*, bastante *armeur*, parisiense, num especial sentido em que usa tomar-se essa expressão; e ainda para esse publico como para o grande elle soffre d'um defeito que, no dizer d'alguns, inutiliza um homem de theatro: não diverte. Quem assiste a uma das suas peças, ou não a entende e passa a mais aborrecida das noites, ou sente-se arrastado num turbilhão de ideias que arremessam o seu espirito para preoccupações d'uma superior, que o erguem á altura dos mais angustiosos problemas, sem que positivamente o encante essa diversão.

François de Curel é um grande escriptor; uma obra sua póde ser complexa, estranha, direi mesmo obscura — nunca será banal. A sua philosophia é profunda; elle ama analysar os caracteres mais complicados e levar essa analyse minuciosa, implacavel, até ao que nelles possa haver de mais intimo. Nesse trabalho de dissecação elle é eximio: dir-se-ia que o conquista, o domina, o seduz uma extranha volúpia n'essa analyse que quer ver o que os outros não vêem. explicar o que os outros até hoje têm deixado obscuro.

Uma élite acompanha-o, seduzida, devota. Mas o grande publico prefere qualquer coisa que mais o divirta, sem que o force a pensar.

A vida — diz-se — é a cada hora mais difficil e mais dura; n'ella se não vence sem angustias e sem um esforço que a tantos por fim anniquila. Trabalhando, soffrendo, lutando um dia ou uma semana inteira, o bom burguez laborioso procura, ao fim d'esse dia ou ao fim d'essa semana, uma distracção que o afaste das suas preoccupações quotidianas, que o faça esquecer, durante algumas horas os lados máos da vida. Mal vae se n'essas horas lhe descobrem, a par d'esses lados máos, outros peores, se o forcem a lóbrigar n'essa vida, já dura de roer, misérias que elle não suspeita, angustiosas preoccupações que até ahi escaparam á sua intuição.

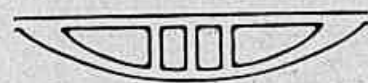
O theatro para elle não é isso, não deve ser isso.

E a critica, por fim, um pouco *genée* diante dos argumentos do bom burguez, que, como todos os argumentos simples, são os mais embaraçantes, não sabe o que pensar.

Paulo Osorio.

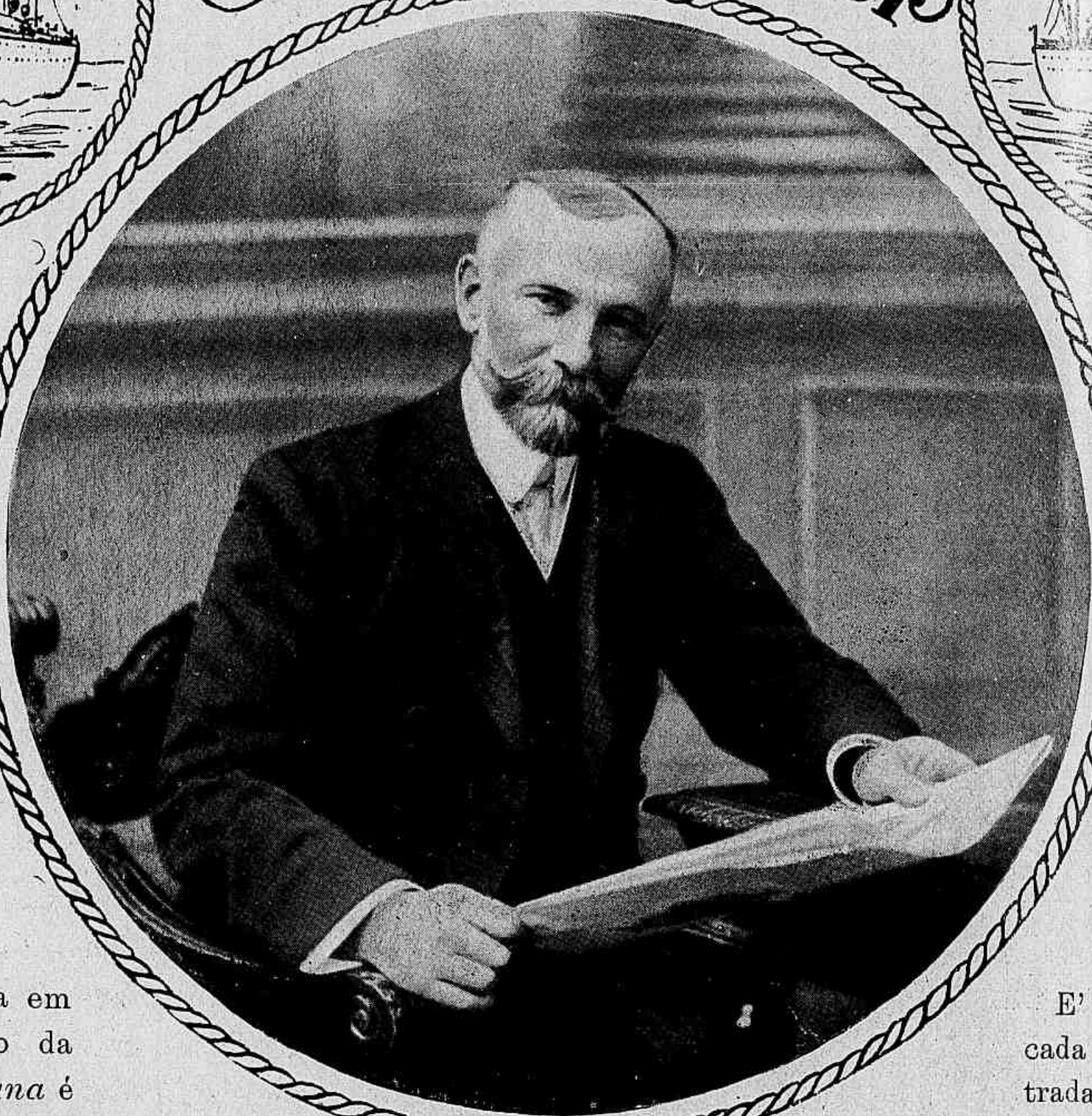
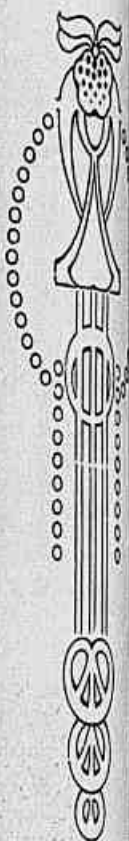
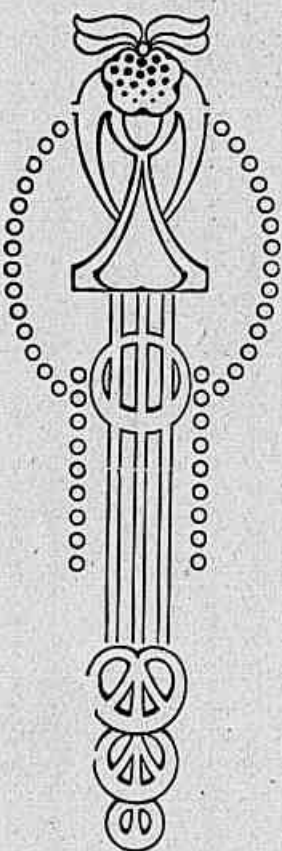
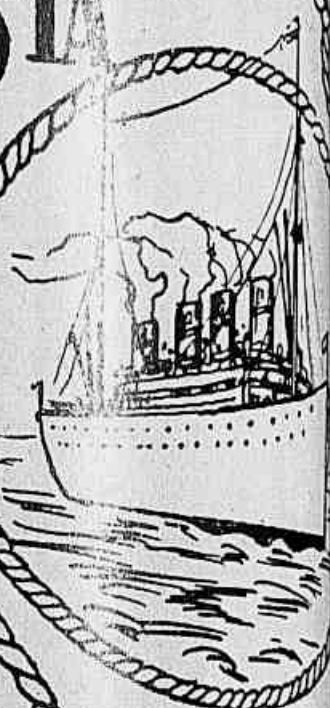
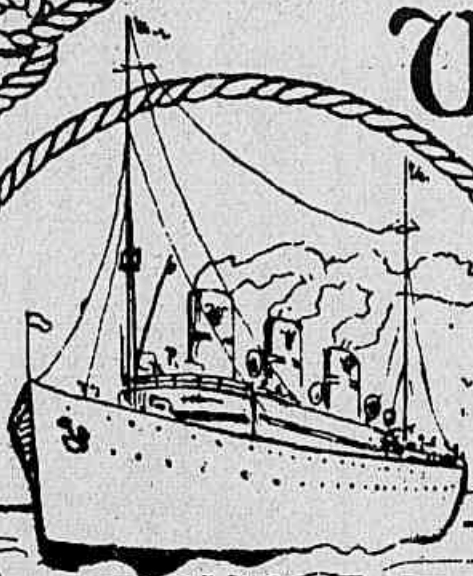


Sarah na "Dama das Camélias"
(Cliché The Falk Studios).



UM MARINHEIRO ROMANCISTA

Jann Karmor



No mesmo dia em que este numero da *Revista da Semana* é posto á venda, deve achar-se atracado ao caes Mauá o grande transatlantico «Gallia» da frota da Sud-Atlantique.

A bordo do «Gallia», na qualidade de seu commandante, estará por algumas horas no Rio o autor de «Plus qu'Amie» e «Presque Amant», cujo ultimo e recente livro «Notre Berceau en Caucase» continua a série de «La Vie et la Mer».

Nesta ultima das suas obras, Jann Karmor (pseudonymo litterario do commandante Georges Bourge) conta-nos, numa linguagem para onde parece trasladar-se toda a côr das paysagens da Europa oriental, impressões visuaes de natureza e impressões sentimentaes de almas.

A dedicatória deste livro de sensibilidade e de arte: «a Natalia Gueorguievra, minha filha», explica a comprehensão penetrante da confusa almaslava,

e que attinge a perfeição nos estudos de psychologia laboriosa, em que o romancista examinou até á tortura a doce sonhadora de utopias Maria Astrovsky.

E' a mesma pena cada vez mais ametrada, que nos descreveu o combate dos ilaes e dos sentidos

alma candida de Maroussia, e que nos evocára com tão luminoso esplendor as paysagens da Asia Menor, que nos faz assistir agora a uma especie de «film» — onde o talento litterario substitue a projecção electrica do cinema — e que tem por scenario o berço das raças aryanas: essas montanhas do Caucaso escaladas pelos Titans nas nebulosas e des mythologicas.

O descriptivo verbal da natureza, feito numa linguagem de vibração permanente, entrelaça-se e funde-se no piedoso e enternecido exame da pobre creatura humana, até ao remate tão bello do livro em que o analysta subtil da «Evolução» eleva o seu hymno de piedade á memoria daquella que abraçou a vida e se extinguiu no mysterio mortal sem ter sequer conhecido a sombra da unica felicidade que ao sêr humano é possível experimentar sobre a terra:

— Um beijo d'amor!»



VELHA GUARDA



PAUL

— Vejam lá vocês! Essa gente, não tendo mais danças nem nomes para inventar, apresenta agora uma tal "Fulana"...



Coronel Dr. Fernando Setembrino de Carvalho, que assumiu o governo do Ceará, como interventor nomeado pelo Governo Federal. Já exercia com energia, critério e intelligencia o cargo de Inspector da região militar.

Parque d'ostras

Com este titulo pittoresco uma revista franceza mantém, ha annos, uma secção em que archiva os erros grammaticaes, as cacaphonias, as gralhas dissonantes e as phrases absurdas e destituidas de senso commum pacientemente pesquisadas através da imprensa diaria e da obra litteraria. Nenhum grande nome das letras tem escapado a essa analyse inflexivel. Victor Hugo, Musset, Flaubert, Zola, Maupassant, Daudet, e até os philologos e os criticos teem contribuido com os seus lapsos para o successo hilariante e inexgottavel do *Parc aux huîtres*, de "Fantasio".

Dignas de figurar nessa secção sarcastica são as duas gralhas que se encontram no ultimo numero da *Revista da Semana*, nas poucas linhas dedicadas ao regresso de Paulo Barreto: um exquisito *rehaveu* substituiu um *rehouve*; um perfumado *bouquet* tomou subrepticamente o lugar de um opiparo *banquete*. Os que entenderam e sorriram, emendaram e desculparam. Mas ha leitores que teem a veneração pela letra impressa e que adoptam o absurdo por não ousarem flajellal-o. A esses se destina esta Nota da Redacção.

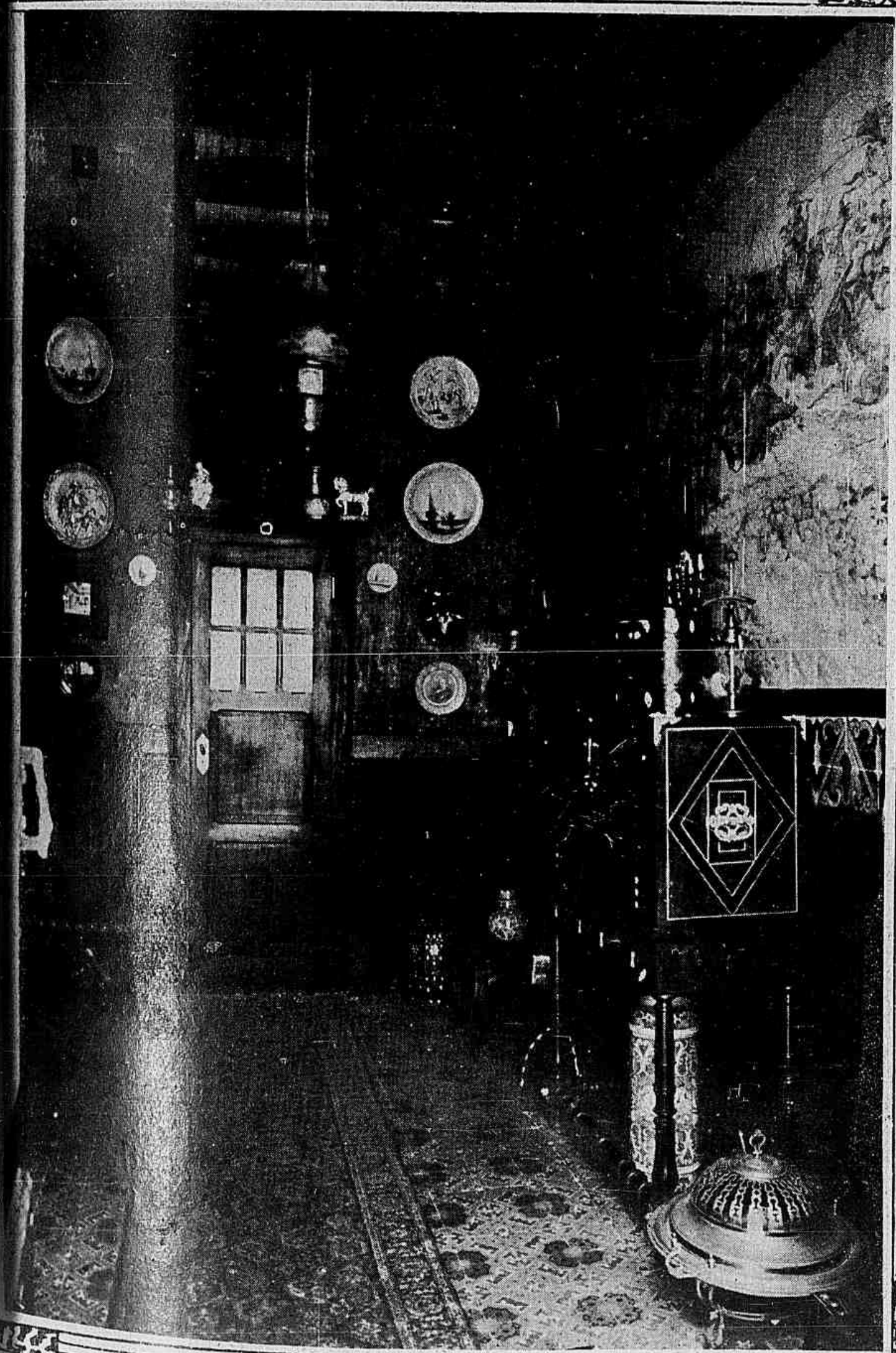
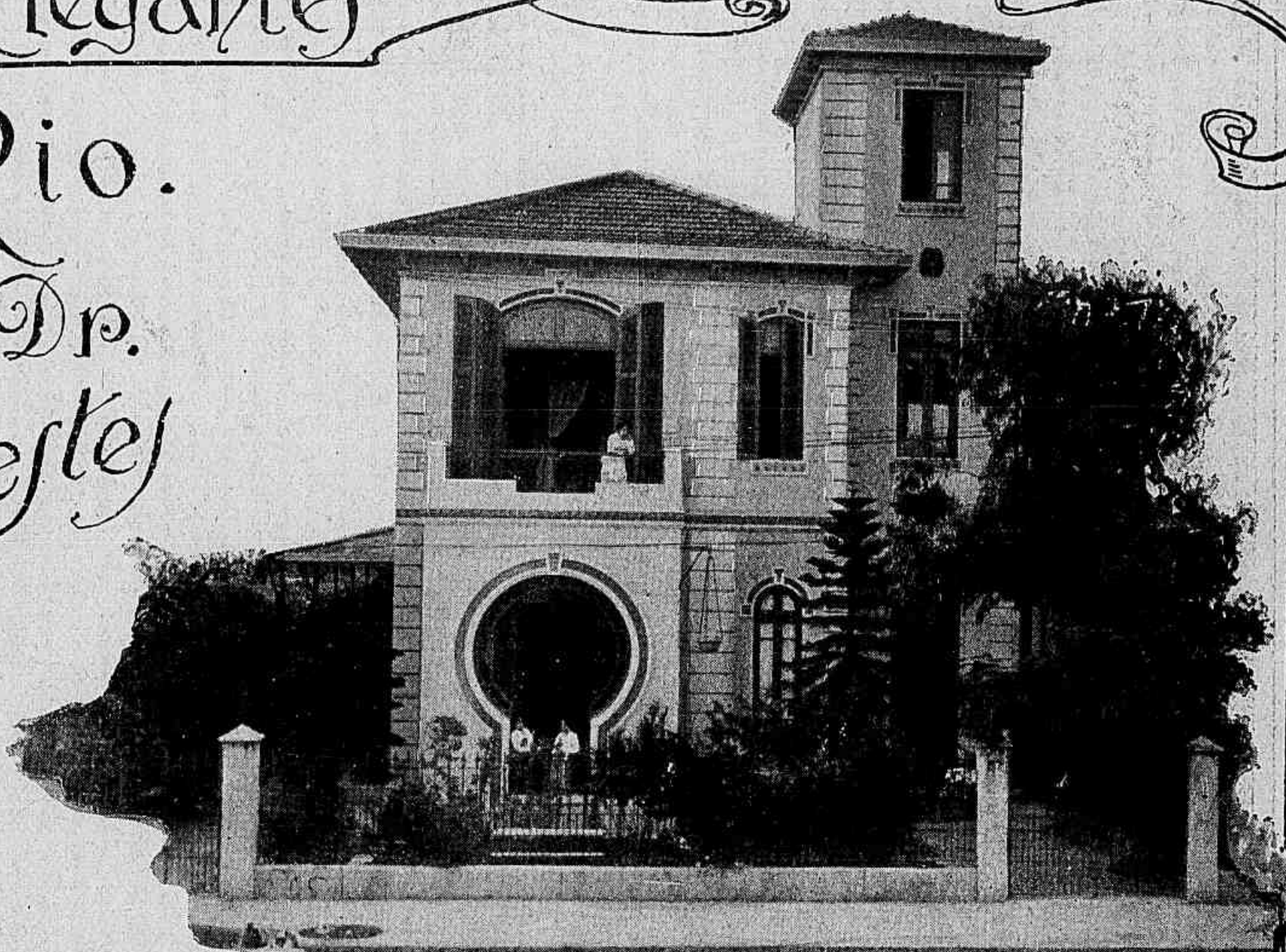
EM · TORNO · DE · UM · BERÇO



Sob o thema "Em torno de um berço" o Sr. Dr. Moncorvo Filho, realisou no dia 11, no Cinema Odeon, uma conferencia promovida pela "Associação das Damas da Assistencia á Infancia". 1—O illustre conferente Dr. Moncorvo Filho. 2—Um aspecto da assistencia

Interiores Elegantes

do Rio.
a Casa do Dr.
José Prestes

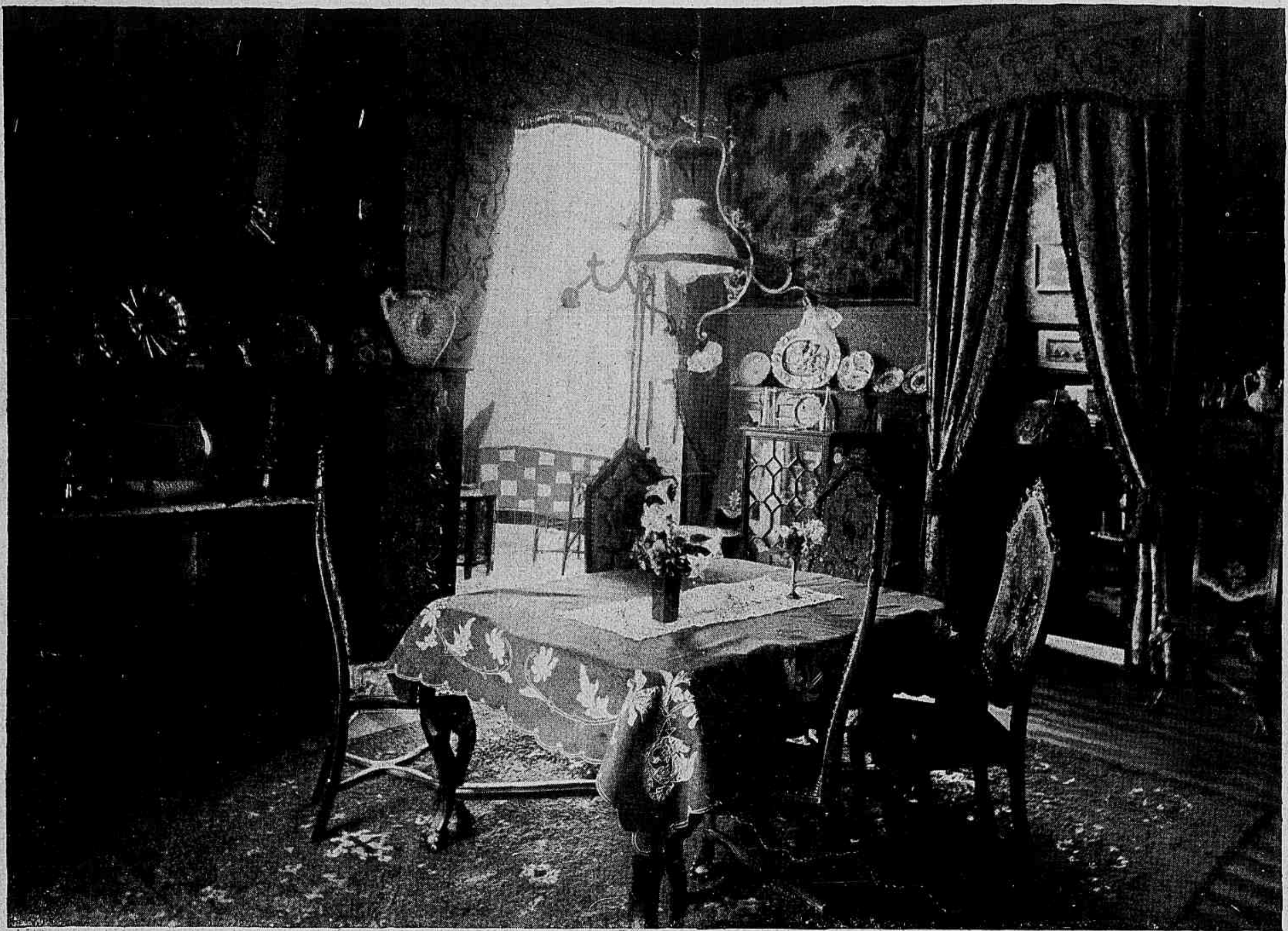


1—O aspecto exterior da casa.
2—O vestibulo.

De ha muito que os costumes coloniaes, introduzidos na habitação brasileira, desapareceram, quasi sem deixar memoria. A' installação sóbria, provisoria, á ausencia de luxo e á exiguidade do conforto, succederam com a estabilidade do habitante, o amor pelo lar, o requinte na vida familiar, e a casa brasileira enriqueceu-se de adornos. Hoje, o Rio está cheio de palacetes cujos interiores são modelos de conforto, de riqueza e de elegancia.

A *Revista da Semana* propõe-se a revelar aos seus leitores alguns desses interiores, que constituem uma verdadeira escola de bom gosto e que documentam o gráo superior de civilisação de um povo singularmente dotado das qualidades de vivaz comprehensão esthetica que caracterisam as raças latinas.

A casa cujas portas abrimos hoje aos leitores, não é um palacio, como tantos que ornamentam os bairros elegantes da magnifica Capital



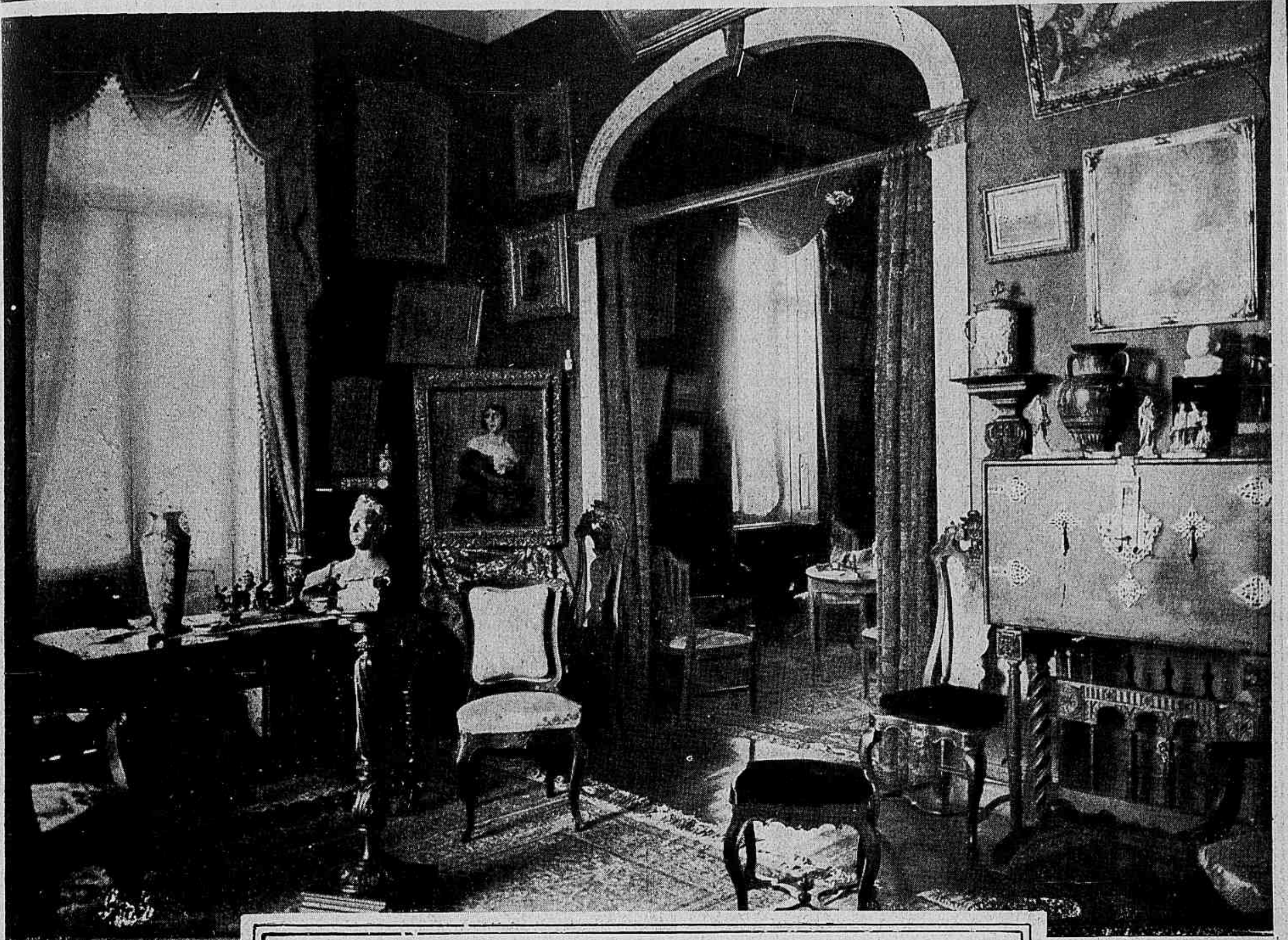
A sala de jantar



O Sr. José Prestes e sua Exma. família

da Republica. Mas, justamente porque ella representa o typo despretencioso do lar, bello sem sumptuosidade, elegante sem ostentação, com ella inauguramos a série do interiores das casas cariocas.

A casa do Dr. José Prestes, no Leme, mostra nos o que se póde obter na decoração de um lar quando a ella preside o bom gosto. Um sagaz sentimento artistico imprimiu a todos os recantos desta linda casa a sensação de bem estar que emana das cousas bellas e que parece ser uma das suas qualidades influentes. As gravuras que acompanham estas notas tornam dispensaveis os descriptivos. Por ellas se ajuiza a disposição harmoniosa do mobiliario; e olhando-as, se tem desde logo a impressão da elegancia de que se revestem os aposentos, desde o vestibulo, mobiliado com contadores antigos portuguezes e italianos, até ás salas, em que predomina o movel antigo: um contador hispano-arabe, uma mesa do seculo XVII, cadeiras do tempo de D. João VI: nas quaes se notam as alterações soffridas pelo estylo da época na sua applicação ás madeiras brasileiras. A segunda sala, mobiliada em estylo Luiz XVI, com moveis authenticos, é uma pequena obra-prima de arranjo, em que nada encontrariam para corrigir os mais competentes decoradores de Paris ou de Londres. Certo, não ha nestas salas lindas a pretensão de reconstituirem



1 e 2 — Aspectos das salas de recepção





Outro aspecto da sala de jantar

interiores estylisados com impeccavel rigor historico: luxo a que só podem entregar-se os millionarios e os colleccionadores. Mas o que consola a vista é o agrupamento harmonioso de tantos objectos de arte, reunidos por um superior criterio decorativo, e todos tendentes a produzir um conjuncto esthetico.

Entre as preciosidades que encerra este lar encantador, cumpre destacar a colleção de quadros que ornarn as paredes, e na qual se encontram representadas superiormente as modernas escolas de pintura brasileira, hespanhola, italiana, portugueza e franceza.

La Madrecita, de Chicharro, o eminente director da Escola Hespanhola de Roma, e que é talvez a joia da selecta galeria de pintura do Dr. José Prestes, tem a acompanh-a quadros de Benedicto, de Barran, de Checa e de Serra. Entre os quadros da escola franceza, destacam-se *A Forja*, de Carmon, um *Nú*, de Zier, e um pequeno estudo de Rosa Bonheur: a animalista celebre. A pintura brasileira está representada por obras de H. Bernardelli, Visconti, João

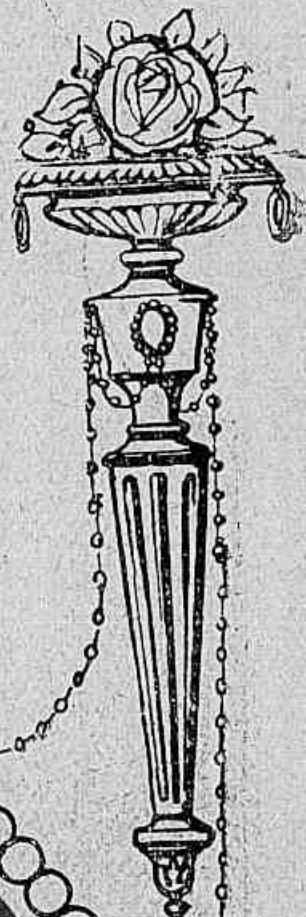
Baptista, De Servi, Latour, Helios Selinger e R. Chambelland; e a portugueza por Columbano, Malhõa e Souza Pinto.

No numero dos objectos mais preciosos, guardados na linda casa da rua de Nossa Senhora de Copacabana, contam-se um pavão persa do seculo XIV, em ferro batido e *cloisonné*, que pertenceu á colleção do Conde de Daupias, um vaso etrusco, da famosa colleção do Conde de Daupias, uma caneca de marfim e prata, trabalho florentino do seculo XVII, e um soberbo leito de columnas e bilros, tambem do seculo XVII, e que ostenta na sua cabeceira apparatusa a divisa da Companhia de Jesus: verdadeiro leito de prelado, sumptuoso e grave, construido de páo santo, em que já certamente dormiram provinciaes da congregação poderosa de Santo Ignacio de Loyola.

De entre as pratas antigas que ornarn a sala de jantar, merecem ser especialmente citadas as tres peças de um *surtout de table*, do fim do seculo XVIII, pela sua raridade e belleza.



1 — D. Elisa de Toledo Schorcht, filha do Sr. Carlos Schorcht e uma das mais gentis senhoritas da sociedade elegante de S. Paulo.



2— D. Kätke Antunes dos Santos, gentilissima esposa do Sr. Lucio Antunes dos Santos.



Algodão



Este modelo de uma simplicidade extrema foi confeccionado pelos vastos e conhecidos ateliers Martial et Armand para Mlle. Templey.

Cuidadosamente trabalhado em velludo de lã, sem preocupações pretenciosas de apparatus garridos que atraíam as atenções, este vestido é ornado muito simplesmente com enfeites de linho.

Como se vê, reúne á simplicidade a elegancia e o bom gosto, o que constitue um conjuncto essencial em materia de modas.

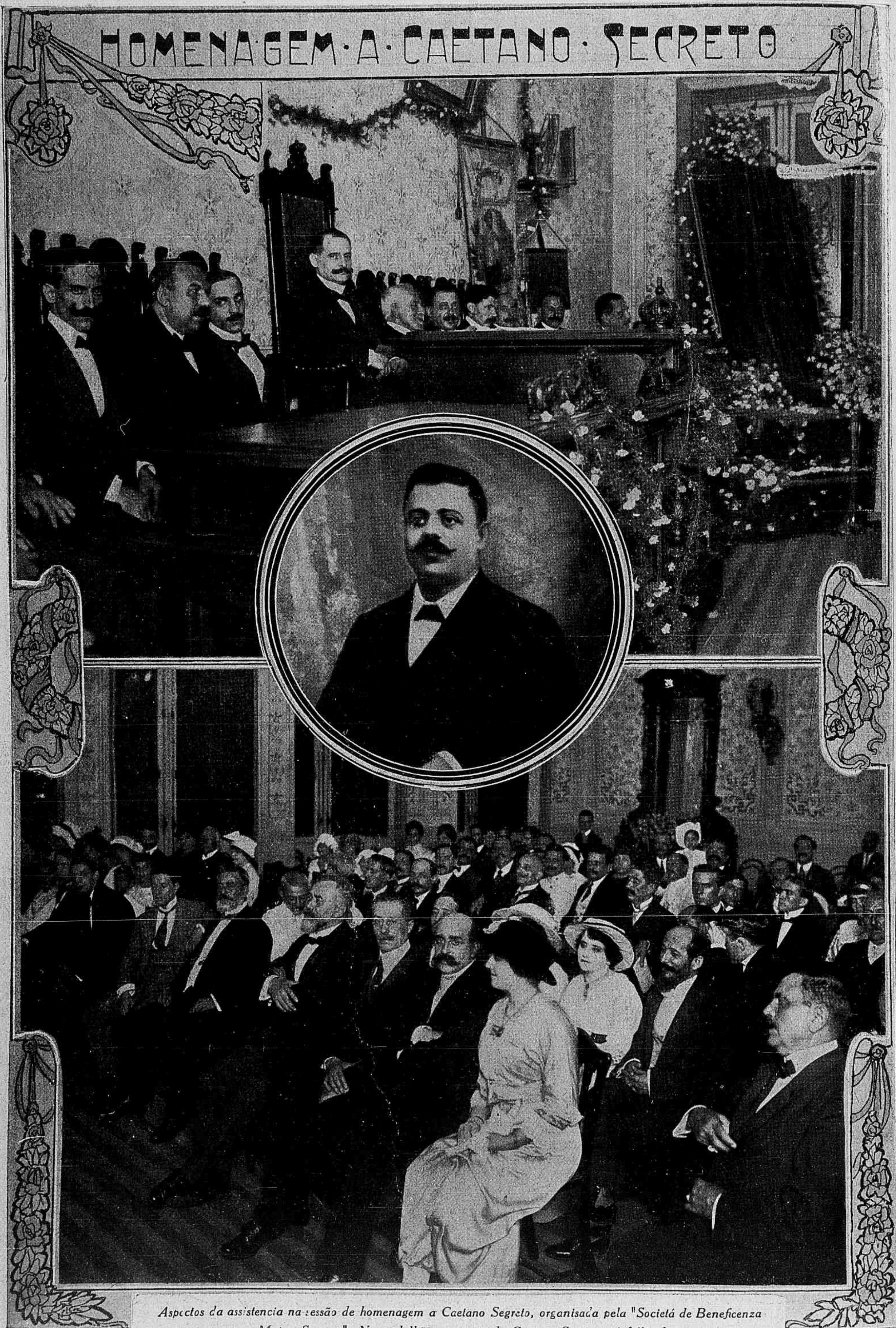
O modelo que apresentamos e que pela primeira vez appareceu em publico gentilmente lançado por Mlle. Laniger é tudo quanto ha de mais distincto e de mais acceitavel nos dominios chics do bom tom.

A saia feita de musselina branca, plissada e guarnecida de enfeites da mais fina renda preta combina magnificamente com a blusa do mesmo tecido e com um cinto de fita "moirée" que termina n'um fecho de perolas.

(Clichés de Felix, Paris)

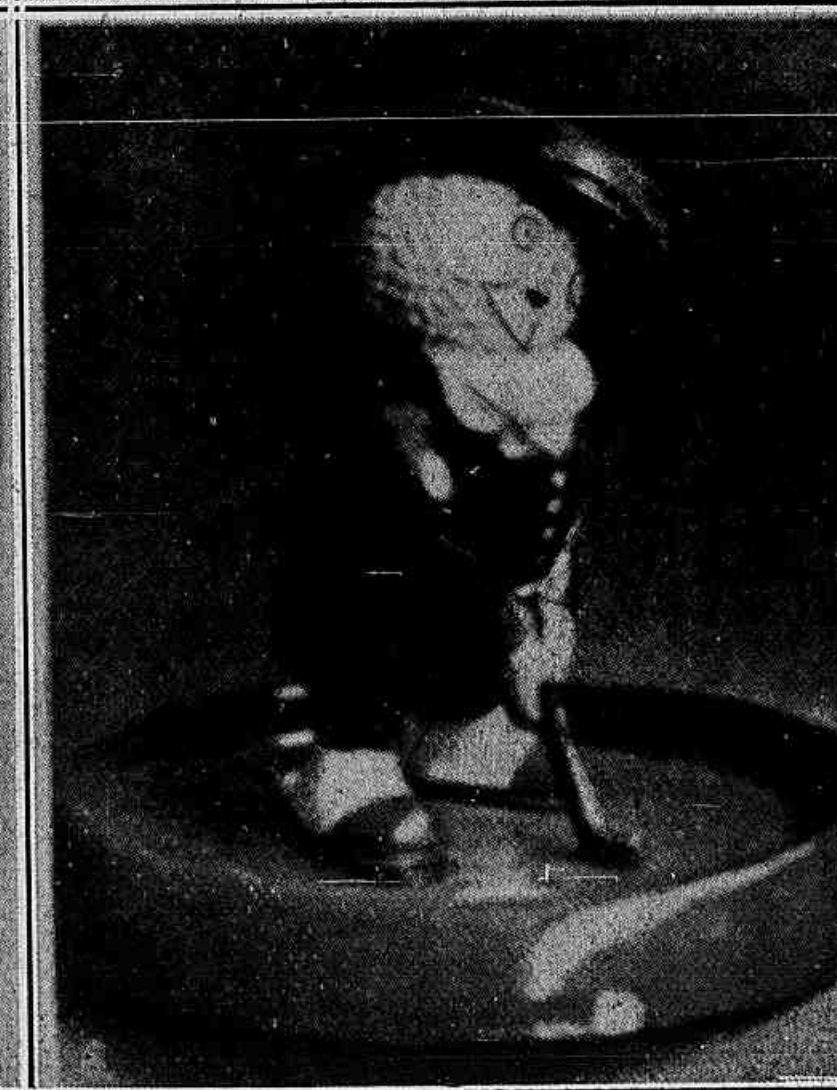
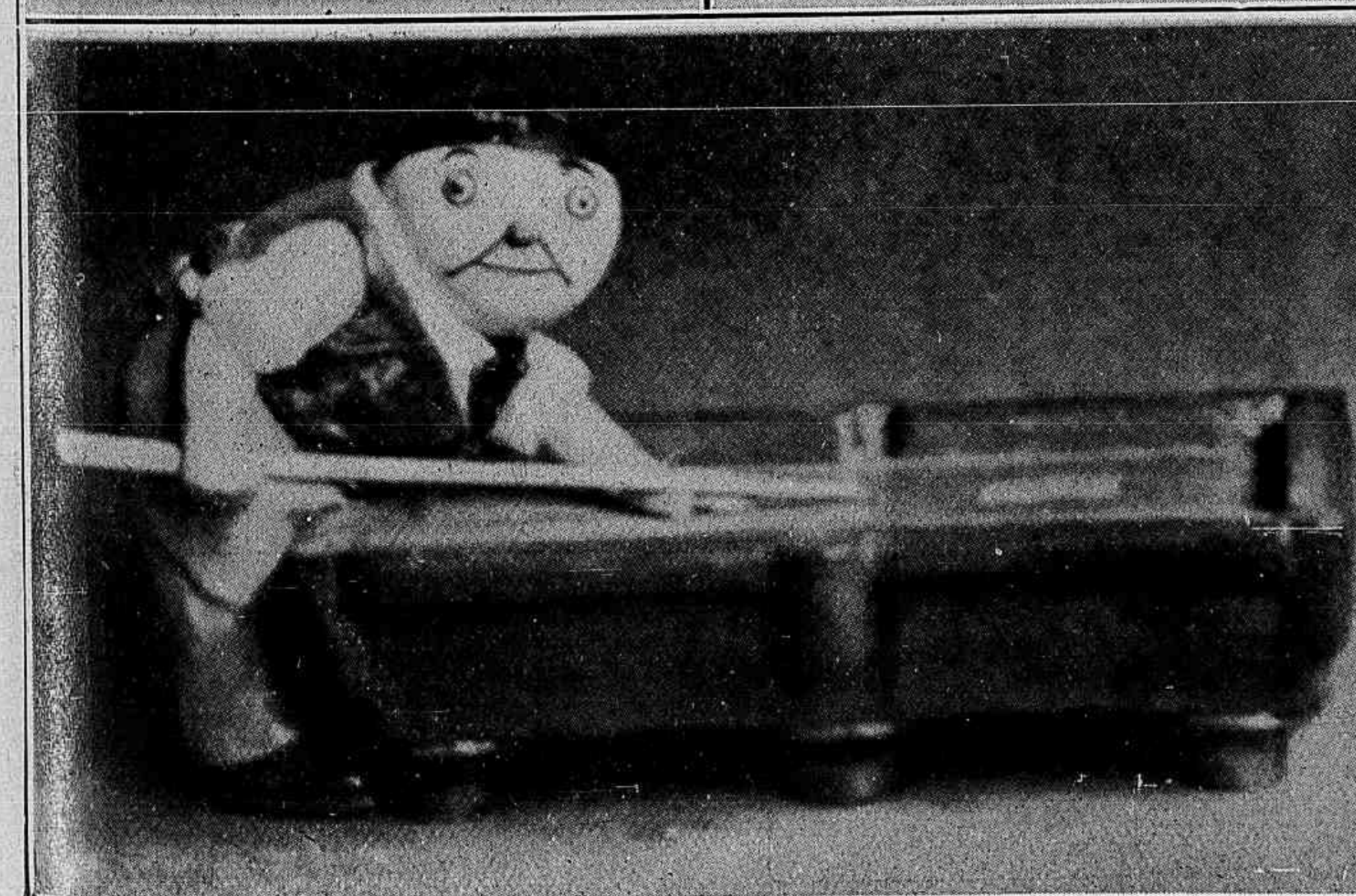
PHOTO-FELIX
PARIS

HOMENAGEM A CAETANO SEGRETO



Aspectos da assistência na sessão de homenagem a Caetano Segreto, organizada pela "Sociedade de Beneficência e Mútuo Socorro". No medalhão, o retrato de Caetano Segreto, já falecido.

OS BONECOS DO CARICATURISTA HASSAL



A nossa gravura representa as reproduções em faiança de uma série de figuras humorísticas que o celebre caricaturista Hassal se lembrou de crear com o auxilio de ovos, fructas, azeitonas e miolo de pão, durante os seus almoços n'um restaurante de Londres. O successo alcançado por essa obra originalíssima de Hassal, e com que elle tornou celebre o restaurante quasi obscuro em que ia almoçar, suggeriu a um fabricante o pensamento de a perpetuar, e por toda a parte se vêem hoje, em Londres, os bonecos de Hassal reproduzidos em barro colorido.

Para ser chic no
Rio de Janeiro
E' PRECISO

Utilisar os automoveis da Companhia de Transportes
e Carruagens

Os melhores da capital carioca



HEMO-KOLA GRANADO

HEMOGLOBINA E KOLA
FORMULA DO D^r FARIA LOBATO
POÇOS DE CALDAS

TONICO dos SYPHILITICOS,
TUBERCULOSOS E
NEURASTHENICOS

A PREÇO FIXO
DROGAS

E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS

GRANADO & C^a

RUA 1^a DE MARÇO 14 16 18

FILIAL

RUA V^{as} do RIO BRANCO. 31

LABORATORIO A VAPOR

RUA DO SENADO. 48

RIO



"A MUTUA FEDERAL"

Pecúlios e Predíos por Mutualidade

Autorisada a funcionar na Republica pelo decreto do Governo Federal n. 10.190

Séde Social :

95, Rua da Assembléa, 95

Agências geraes em todos os Estados

Capital inicial : 150:000\$000 com deposito no Thesouro Federal

Endereço Telegraphico : Remissão—Caixa Postal 1.737—Telephone 4.670—Central

DIRECTORIA

Presidente, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Senador Federal e jornalista.

DIRECTORES

Coronel Marcollino Lopes Barreto, Deputado Federal e lavrador; Conde de Carapebús, engenheiro e capitalista; Dr. David Moreira Rego Junior, advogado e capitalista; Tenente-Coronel James Andrew, Ajudante de Ordens do Exmo. Sr. Presidente da Republica e proprietario; *Delegado da Directoria*, Major Manuel Joaquim Marinho.

Peculios simples ou em conjuncto de 3:000\$, 5:000\$, 6:000\$, 9:000\$, 10:000\$, 12:000\$, 15:000\$, 20:000\$, 30:000\$, 50:000\$, 100:000\$; mediante quotas por fallecimento, de 1\$200, 2\$400, 3\$000, 4\$800, 6\$000, 4\$000, 6\$500, 13\$000, 19\$500, 32\$500 e 65\$000. Mensalidade para sorteios mensaes de peculios e creditos prediaes, desde 2\$000 até 40\$000. Sorteios mensaes; Peculios em dinheiro, desde 500\$ até 5:000\$. Creditos prediaes (predios) desde 3:000\$ até 20:000\$. Joias de admisão, desde 30\$ até 1:000\$, de uma só vez ou em prestações mensaes. Seguros simples ou conjugados, com uma quota por fallecimento e uma mensalidade por sorteio.

A Mutua Federal tem á disposição de seus accionistas os livros de sua escripturação



Rifão Verdadeiro

A ignorancia tudo põe em perigo.
Digam a toda a gente que ás molestias das vias respiratorias conduzem á tuberculose, se não forem tratadas com o maravilhoso

GAIACILYNO

Deposito: — Drogaria Estabile, Bastos & C.

© © © 1.º DE MARÇO, 31 © © ©



Quem é pobre, sempre é pobre,
Quem é pobre nada tem;
Quem é rico sempre é nobre,
E ás vezes não é ninguém.

Bem pudera o Sr. Cuco,
Casar com a cotovia;
Mas não quer o Sr. Cuco
Mulher que tanto assobia.

O cantar é dom dos anjos,
O bailar, dos namorados;
A aleoria, dos solteiros,
A tristeza, dos casados.

Quando eu nasci chorava,
Chorava de ter nascido;
Parece que adivinhava
Que vinha a casar contigo!

Namorei-me da casada,
Mas tornei a reparar:
Se ella é falsa ao seu marido,
Como me ha de ser leal?

Esta rua cheira a sangue,
Alguem nella se sangrou;
Foi uma moça casada,
De uma sova que levou.

DIGA-SE A VERDADE.

"Allan Armadale," refere o Sr. Wilkie Collins, "dizia a verdade para a direita e para a esquerda debaixo de todas as circunstancias." Isto lhe occasionou algumas vezes difficuldades com certa classe de gente, porém deu-lhe uma reputação que fazia a sua palavra tão boa como ouro; para Allan, isto era tão natural, que os seus amigos diziam: "não sabia fazer outra coisa." O habito de dizer a verdade era tão bom para elle como para os demais. Cria confiança e produz dinheiro. Se se deseja estabelecer um negocio que dure ainda depois de que o seu fundador desapareça, vendam-se boas mercadorias. E diga-se a verdade a respeito de ellas, um dia após outro, enquanto se possa escrever ou mover a língua. Desde o primeiro momento da sua introdução temos dito a verdade acerca do

PREPARADO DE WAMPOLE

o agora o publico compra-o, sem fazer pergunta alguma. Descobriu-se que effectua agora o que sempre dissemos que effectuava, e assim se confia n'elle como se confia na solida e vetusta ponte de pedra que ha sustido o trafico de varias gerações. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. Tomado antes das refeições augmenta o appetite, e é *completamente distincto* do nauseante oleo de figado de bacalhao e suas emulsões. Nos casos de Anemia, Debilidade Nervosa, Doenças de Garganta e dos Pulmões e Enfermidades Esgotantes, tem merecido a confiança n'elle depositada pelos medicos e pelo publico, em toda a parte. O Dr. G. Parra, Professor na Escola Nacional de Medicina do Mexico, diz: "Este magnifico preparado produz excellentes resultados em todos os casos de anemia, escrofula, debilidade geral e de numerosas affecções do aparelho respiratorio." Beneficia a saude e a saude beneficia a pessoa. É efficaz desde a primeira dose, e não desaponta. A venda nas Pharmacias por toda a parte.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.



Zé Palonso desejando presentear a noiva com um par de meias, vae a uma loja adquirir as fôrmas emprestadas por meia hora...



Nisto encontra a futura sogra que julga tratar-se do rapto de sua filha...



Erguer o chapéu e dar uma sóva no futuro genro foi obra d'um instante...



E o resultado foi perderem-se as meias para poder pagar as fôrmas... As sogras! As sogras!

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todas. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão

Allemão-francez

Francez-inglez

Inglez-francez

Francez-italiano

Italiano-francez

Francez-hespanhol

Hespanhol-francez

Francez-portuguez

Portuguez-francez

Allemão-inglez

Inglez-allemão

Allemão-italiano

Italiano-allemão

Allemão-hespanhol

Hespanhol-allemão

Allemão-portuguez

Portuguez-allemão

Inglez-italiano

Italiano-inglez

Inglez-hespanhol

Hespanhol-inglez

Inglez-portuguez

Portuguez-inglez

Italiano-hespanhol

Hespanhol-italiano

Italiano-portuguez

Portuguez-italiano

Hespanhol-portuguez

Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000

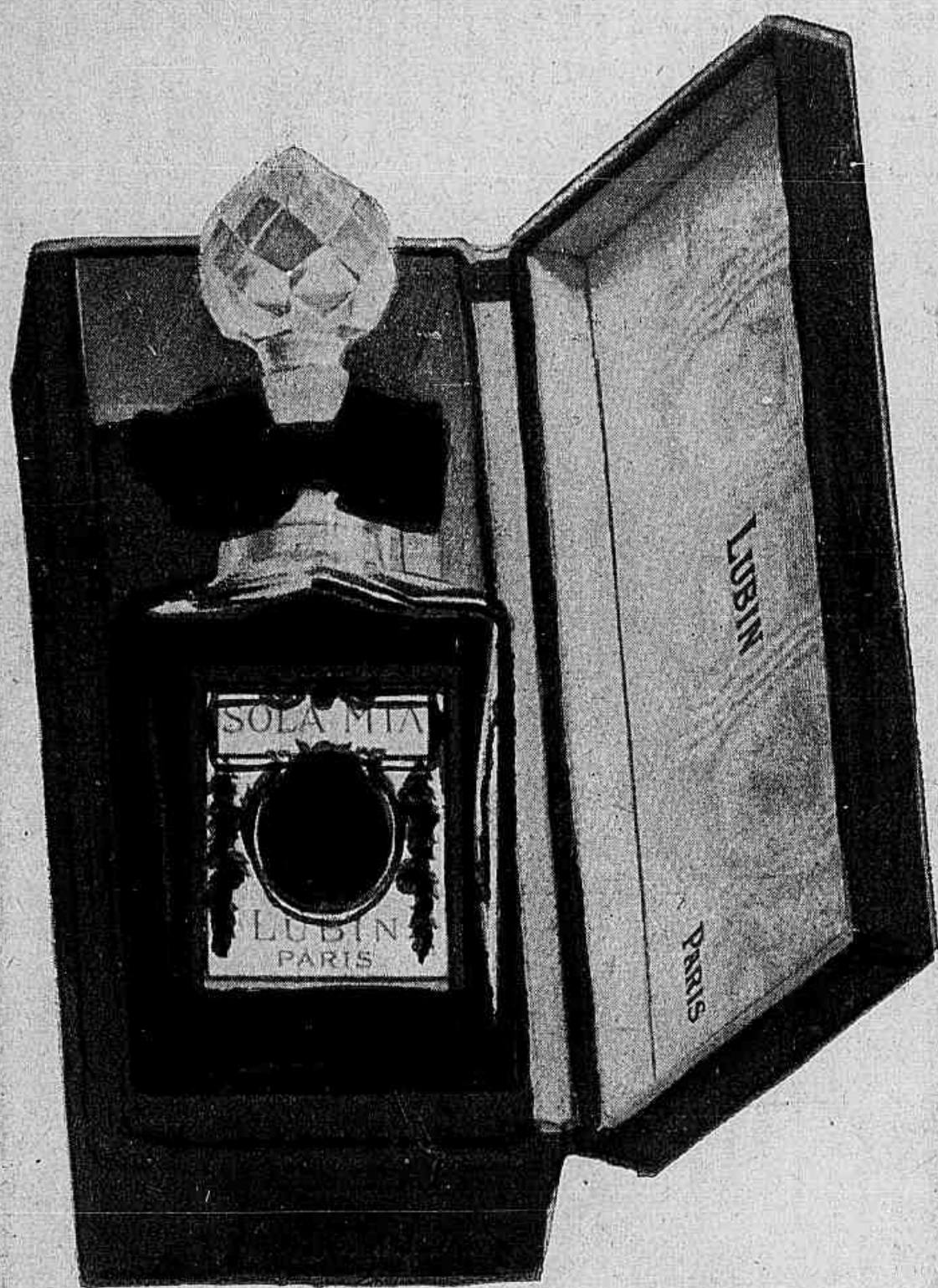
Pedidos á **Secção Editora**

do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO



Vende-se em
todas as perfumarias

~ E NOS ~

Armazens Gaspar



18

PRAÇA TIRADENTES

18



Esquina da rua 7 de Setembro